10

11

Museu Guerra Junqueiro

12

Museu Guerra Junqueiro

13
Museu Guerra Junqueiro

Fotografia e Cópias

20
Catedral de Évora
(Ver nova imagem
18x24)

Porto, 7/XII/74

Meu bom Amigo:

Como vai essa saúde? Há que tempos não nos vemos... Tenho andado aflito, sem horas livres "decentes" e carregado de afazeres. Confio em 1976...

Escrevo-lhe para o informar (caso já o não saiba) que no último nº de A Cidade de Évora (nº 57) vem a referência e a fotografia de um Menino Jesus de Malines, existente em Évora. Quando publica o seu trabalho sobre este assunto — por mim esperado com tanto interesse?

Um abraço do

Flávio Gonçalves

Foto Estudios
Vário Novais

36

Museu do Caramulo

Nº de referência: 979

Nº inventário colecç. Vilhena: 6
" " da D.G.: 757
Altura 290 mm.
Malinas ?
Madeira
Costas planas, s/policromia ou marca
Policromada e repintada grosseiramente.
Estado de conservação sofrível
Base amovível, posterior

M.N. de Arte Antiga - Colecção Vilhena

26
Museu do Seminário
Porto

Exmo. Sr. Director Geral dos Assuntos Culturais

do Ministério da Educação e Ensino

Rua Ocidental (ao Campo Grande), 83-1º

(Edificio da Biblioteca Nacional)

Lisboa 5

Refª - Marfins indo-portugueses

Por razões estranhas à minha vontade, que me penalisam, não me foi possivel agradecer, em tempo a V.Exª a fineza do ofício nº 5263, de 11 do mês findo, o que é tanto mais de lastimar quanto é provavel ter sido a primeira vez, no nosso País, que uma Entidade do nivel de V.Exª se interessa, pessoalmente, por pormenores ligados à investigação artística. Como tive a oportunidade de informar, já conhecia os marfins em causa e da Virgem, cingalo-portuguesa, possuo mesmo fotografias no meu ficheiro, pois é um dos raros espécimes que conserva a peanha coeva.

Aproveito a oportunidade para, no seguimento dos trabalhos que tenho em mãos, solicitar os bons ofícios de V.Exª no sentido de:

1 - Poder fotografar e publicar todos os alabastros de Nothingam que existem no Museu Arqueológico do Carmo;

2 - Poder fotografar, a cores, a Virgem de Malines do Museu Regional de Aveiro. Está fechada numa estante cuja chave se diz estar perdida. Escrevi, em tempos, ao Sr.Dr. António Manuel Gonçalves sobre o assunto, mas não obtive resposta até à data.

Esta fotografia urge, pois será incluida no meu trabalho da revista MUSEU subsidiada por essa D.G. e que está já na tipografia.

3 - Lembrar à "Imprensa Nacional - Casa da Moeda" o assunto dos dois trabalhos meus sobre Fainça de Viana e Imaginária Luso -Oriental,

o 1º só em fotografia e o 2º completo com texto e fotografia, ou estudar a hipótese duma outra Editora.

Apresentando a V.Exª os meus melhores agradecimentos e cumprimentos de toda a consideração e muita estima, subscrevo-me atenciosamente,

Porto, 21 Maio/75

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DOS ASSUNTOS CULTURAIS E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

Exmº. Senhor

Eng. Bernardo Ferrão

Rua Senhora da Luz, 26

FOZ DO DOURO

Sua referência | Sua comunicação de | Nossa referência

Rua Ocidental ao Campo Grande, 83-1.º Piso
(Edifício da Biblioteca Nacional) — LISBOA-5

ASSUNTO:

5263 * 11.ABR.75

Tenho o prazer de comunicar a V. Exª. a existência na sala de arte Sacra do Museu de Santo António em Lagos, de duas pequenas esculturas indo-portuguesas, provavelmente do Séc. XVII. Representam elas, um "Bom Pastor" esculpido de ambos os lados e uma imagem da Virgem que parece talhada numa peça de marfim única. Também uma imagem de Cristo crucificado apresenta ter uma acentuada adesão estilística a esta época, sendo de notar a posição característica dos braços e da faixa envolvente, assim como a pienha em pau santo, com arcaria escavada e escalonada que faz pensar insistentemente na filiação artística já mencionada.

Sem mais, apresento a V. Exª. os meus melhores cumprimentos.

(DIRECTOR-GERAL)

Na resposta, indicar as referências deste documento

Mod. AC 1

SERVIÇO DA REPÚBLICA
Câmara Municipal de Portalegre
Telefone 26

Exmº. Senhor
Engº. Bernardo Ferrão
Rua Senhora da Luz, 24
PORTO

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	DATA
carta	21.5.75	2743	5.6.75

ASSUNTO: Imagens flamengas existentes na Casa do Poeta José Régio.

Conforme o solicitado por V. Exª., junto remeto 2 fotografias repetidas do cliché nº. 1081/12, representando a imagem da Senhora Sant'Ana tendo ao colo Nª. Senhora e esta o Menino Jesus, em tom mais carregado, bem como o recibo e a factura do fornecimento das fotografias pedidas.

Acerca das perguntas formuladas por V. Exª., sou a informar o seguinte:-

a)- a imagem tem de altura máxima 37 cm. e é de carvalho a madeira de que é feita;

b)- A mão esquerda está completa, estendida e aberta, não existindo vestígios de alguma vez ter segurado qualquer objecto;

c)- As costas são completamente direitas, planas. Há ùnicamente duas nervuras, muito em baixo da imagem;

d)- Não existe nas costas qualquer punção. Tem dois orifícios, provavelmente para poder ser suspensa da parede.

Com os melhores cumprimentos,

PELA COMISSÃO ADMINISTRATIVA,
Dinis Pereira Pacheco

Agradecido Pedro
com carta de 7/6/75

FA/MP

ACTUALIDADES FOTOGRÁFICAS
A. ASSUMPÇÃO (ROSIEL FILHO)
Rua do Comércio, 57
Telefone 652 — PORTALEGRE

Cheque BPA-993.569
de 26/5/975

N.º 43

Receb**i** do **Ex.mo** Snr. Engenheiro Bernardo Ferrão
Porto

a quantia de Oitocentos escudos

proveniente do fornecimento de fotografias referidas na Conta/Factura n.º 129/75 de 12-5-75 referentes a serviços fotográficos, reprodução fotográfica de imagens na Casa do Poeta José Régio

Portalegre, 2 de Junho de 1975

Esc. 800$00

[Selo fiscal: 1$00 PORTUGAL]

[illegible signature]

FACTURA N.º 129/75

[illegible] Portalegre, 18 de Maio de 1975

[illegible] Engenheiro Bernardo Ferrão

Porto

DEVE

1	Foto reprodução de imagem antiga p/ cliché c/ ampliação 150$00		150$00
6	Fotos reprodução de mais 6 imagens no mesmo local a 100$00 cada		600$00
1	Repetição do cliché 1.081/12 a 50$00		50$00
			800$00

São (oitocentos escudos)

[signature]

Nota
Fotos obtidas na casa do Poeta José Régio em Portalegre

ACTUALIDADES FOTOGRÁFICAS
A. ASSUMPÇÃO (ROSIEL FILHO)
Rua do Comércio, 57
Telefone 452 — PORTALEGRE

Liquidado em 2-5-75
[signature]

Lifer-Porto

SERVIÇO DA REPÚBLICA

Câmara Municipal de Portalegre

Telefone 26

Exmº. Senhor

Engenheiro Bernardo Ferrão

Rua Senhora da Luz, 24

PORTO

Registado

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	DATA
carta	4/5/1975	2566	22/5/1975

ASSUNTO: Imagens flamengas existentes na Casa do Poeta José Régio.

Satisfazendo o solicitado na carta de V.Exª., com data acima referida, incluso remeto sete fotografias tiradas a imagens existentes na Casa do Poeta José Régio.

Igualmente envio a factura, no valor de 750$00, apresentada pelo fotógrafo A. Assumpção (Rosiel Filho), para efeitos de liquidação.

Com os melhores cumprimentos.

Agradecido em 26/5/75
e pedi-lhe: nova foto da img.
de Sª Ana, mais cuidada [illegible]
elementos de alguma, mas
[illegible].

PELA COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

Dinis Paiva [illegible]

Formato A-4 – 9-974 – 5.000 ex.

7087
14

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
A. ASSUMPÇÃO (ROSIEL FILHO)
Rua do Comércio, 57
Telefone 652 — PORTALEGRE

PROVA MAIS CARREGADA ACIMA DO TOM NORMAL DA PEÇA

1081/12

ACTUALIDADES FOTOGRÁFICAS
A. ASSUMPÇÃO (ROSIEL HI)
Rua do Comércio, 57
Telefone 652 — PORTALEGRE

Casa-Museu de José Régio
Portalegre

MVSEV
REVISTA DE ARTE · ARQUEOLOGIA · TRADIÇÕES
EDIÇÃO DO
CÍRCULO DR. JOSÉ DE FIGUEIREDO
PALÁCIO DOS CARRANCAS
RUA D. MANUEL II
TEL. 27110

PORTO, de 29 AGO 1975 de 195

Prezado Sócio :

Temos o gôsto de comunicar a saída de mais um número da Revista MVSEV (n.º 16/17). A sua distribuição, pelos sócios, tem sido gratuita. No entanto porque o seu volume ultrapassa em muito o número de páginas do habitual e porque a mão de obra e papel subiram muito somos forçados a cobrar 20$00 por exemplar.

Desta forma cada sócio poderá levantar a aludida revista na portaria do Museu Nacional de Soares dos Reis, mediante o pagamento de 20$00. Até ao fim do mês de Dezembro do corrente ano será reservado o direito, de cada sócio, do levantamento da mesma. Findo este prazo perderá esse direito.

Com os meus atenciosos cumprimentos

O Presidente do Círculo

(Dr. Rolando Van-Zeller)

CÍRCULO DR. JOSÉ DE FIGUEIREDO
PALÁCIO DOS CARRANCAS
RUA D. MANUEL II

PORTO, 23 de Julho de 1975

Ex.mo Senhor

Eng.º Bernardo Ferrão
Rua Senhora da Luz, 24
P O R T O

Acuso a recepção de uma factura, de José Henrique da Silva que remeto a V. Ex.ª, a nós enviada, certamente por lapso, pois não é costume do Círculo Dr. José de Figueiredo pagar os trabalhos de dactilografia dos artigos dos colaboradores da Revista MVSEV.

Com os respeitosos cumprimentos

O Presidente,

Paguei em em
28/8/75

MC/AZ.

Porto, 18 de Julho de 1975

Exmª. ADMINISTRAÇÃO DA REVISTA "MUSEU"

MUSEU NACIONAL DE SOARES DOS REIS

PORTO

Junto envio a V. Exª. uma factura na importancia de Esc.2 322$oo, respeitante ao trabalho dactilográfico, incumbido pelo Exmº. Engenheiro Bernardo Ferrão, relativo ao artigo: "IMAGENS DE MALINES EM PORTUGAL", solicitando a sua boa recepção.

Com os melhores respeitos.

De V. Exª.

José Henrique da Silva
R. Florinha d'Abrigada, 318 - PORTO
Tel. 48557o

ACADEMIA NACIONAL
DE BELAS ARTES

Lisboa, 23/V/1975

Clichés devol-
vidos c/ agradecim.
em carta registada
2/6/75

Exm.º Senhor
Eng.º Bernardo Ferrão:

Acabo de receber a carta de V. Ex.ª e devido à urgência solicitada, apresso-me a enviar-lhe 2 clichés, pois ambas são de Almoster e estão na mesma estampa. A que eu pus um sinal é que deve ser, mas pelo sim ou pelo não vão as duas que não faz mal nenhum.

O fotógrafo da Academia só me dava a prova passados 8 dias, por isso é melhor V. Ex.ª mandá-los fazer aí que talvez consiga mais rápido.

As obras ainda não acabaram e só daqui a uns 2 meses é que eu penso ter o arquivo montado. As obras do Estado são sempre muito lentas, pois os empreiteiros não ligam.

Quanto ao texto, o Sr. Matos Sequeira não fez fichas deste Inventário, pois êle era assim. Todos os outros têm. Os clichés são maus, e destas virgens é o que há.

Apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos
[illegible]

Mon Estoril, 14 de Abril de 1975

Meu Caro Amigo Sr. Engenheiro

Só hoje recebi a sua carta. Deixei de ter casa em Lisboa e calcule as voltas que a carta deu até chegar às minhas mãos. Julguei tê-lo prevenido de que acabara com a casa em Lisboa. Passei a viver aqui todo o ano.
Quanto ao assunto da caixa lamento dizer-lhe que o nosso amigo Teixeira desde o ano passado que o não vejo. Tenho tentado por telefone e por muitos encontrá-lo, mas sem resultado.
O Costa está em Paris.
As últimas imagens de Malines que vi foi em casa do Madeira em Viseu.
Vou com frequência a Lisboa e logo que encontre o Costa dou-lhe o seu recado, quanto ao Teixeira vejo o caso mais difícil.
Então o seu livro de mobiliário?
Por aqui as antiguidades estão completamente paradas. Outros assuntos preocupam mais as pessoas.
Espero que o Sr. Engenheiro quando vier a Lisboa me previna e me dê o prazer da sua visita.
Um grande abraço do amigo certo e ao dispor

[illegible signature]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

Exmº Senhor
Engº Bernardo Ferrão
Rua Senhora da Luz 24

PORTO

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Rua Ocidental ao Campo Grande, 83-1.º Piso (Edifício da Biblioteca Nacional) — LISBOA-5
carta	3-5-75		

ASSUNTO:

7565 * 23.MAI 75

Reportando-me à carta de V. Exª., comunico que foi autorizado a fotografar a Virgem de Malines que se encontra do Museu de Aveiro.

Quanto a fotografar e publicar todos os alabastros de Nothingham, existentes no Museu Arqueológico (Museu do Carmo), informo de que este não depende desta Direcção-Geral, mais sim da Associação dos Arqueológicos Portugueses, para onde V. Exª. poderá solicitar a referida autorização.

Com os melhores cumprimentos.

P O DIRECTOR-GERAL,

Vítor Pavão dos Santos

Na resposta, indicar as referências deste documento

MA/MNP

Mod. A C 1

S. R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
SECRETARIA DE ESTADO DA INSTRUÇÃO E CULTURA
DIRECÇÃO - GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

MUSEU DE AVEIRO
PORTUGAL

Aveiro, 28 de Maio de 1975.

Exmº Senhor

Engº Beranrdo Ferrão

P O R T O

Reportando-me á carta de V.Exª. dirigida ao Director do Museu ou pessoa que o substitua, tenho a honra de informar V.Exª. o seguinte:

Pode mandar fotografar a Imagem da Virgem de Malines quando quizer. Esta autorização já me tinha sido dada pelo Exmº Senhor Director do Museu antes de se auzentar em missão de serviço.

Fiquei surpreendido ao dizer que a chave da papeleira tinha desaparecido, o que não é verdade, pois a mesma papeleira sempre se entontrou aberta e sem chave. Leva-me a crêr,que por qualquer motivo, foi desculpa do falecido. Tenho na idea que êle fotografou-a, pois fui eu mesmo que a tirei do local para ser colocada a onde havia mais luz pare efectuar o trabalho.

Com os meus cumprimentos a V.Exª. respeitosamente me subscrevo

Manuel da Costa Freitas

J. Ramos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 108 • Telefone 22268 — AVEIRO

Av. 24/6/71

Em 28/6 recebido c/acordo de J. Ramos p/a revelação Jorge feita por Horácio Rego (Ektachrome-B)

Exmo. Sr.
Eng. Ferraz

Porto

Hoje 10,40 acabo de telefonar para o Sr. Eng. Como receio que a pessoa que me atendeu não dê o recado, cá estou por escrito, a informar que a película 8x8 de Santa [illegible], depois [illegible], foi para o Porto, Lab. Copycolor de Agostinho Monteiro, ao cuidado do Sr. [illegible] Campos e encarrega-lo da revelação Ektachrome.

Quanto ao pagamento, para evitar de eu estar a mandar mais cartas, como V. Exª já sabe o preço, eu agradeço que quando receber o trabalho me envie um cheque ou vale de correio, dirigido a Fotografia J. Ramos Av. Dr. L. Peixinho, 108. Depois eu farei seguir uma factura e respectivo recibo.

Obrigado e cumprimentos

[signature]

Talão 21468-A

Labor. Copycolor - Agostinho Monteiro
A. cuid. do Sr. Campos D. Lucinda - 21141

G. Aveirense — 774

J. Ramos

Av Dr. Lourenço Peixinho, 108 • Telefone 22268 — AVEIRO

A/C 15/6/75

Ex.mo Senhor
Ref.º Bernardo Ferrão
R. S.ta da Luz, 24
Porto

Juntamente com as fotos, segue o envelope, que seguiu com a respectiva encomenda pela primeira vez e que por falta de cuidado [illegible] empregado [illegible] não escreveu a palavra "Porto" depois do [illegible].
Peço imensa desculpa pelo sucedido.
Muito grato e sempre ao dispor

J. Ramos

Pago c/ reembolso 160$00.

Tinha pedido 1 [illegible] 18x24?!

fotografia

J. Ramos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 108 — Telef. 22268 — AVEIRO

RECIBO

Nº 541

O Ex.mo Sr. Luís Bernardo Ferrad

de Porto

Entregou a quantia de [redacted]

para liquidação de aparelho

Esc. [redacted] $ [redacted]

DATA 18.7.71

IMAGENS DE MALINES EM PORTUGAL

- factura da Fotografia Silva 2.332$
- foto Aveiro J. Ramos:
  foto a preto e branco: 160$
  Diapositivo: 500$ 660$
- foto Rosial, imagem Casa-Museu José Régio - Portalegre 800$
- foto Moderna - Fiz, imagem de Espanha, etc. 1.740$

Lx-9-5-75

Xairel
ANTIGUIDADES

Meu Ex.mo Amigo

É com prazer que vejo ainda pessoas interessadas em arte e é com todo o entusiasmo (pelo menos com o entusiasmo que lhe darei tôda a minha colaboração).

Vendi efectivamente ao E. Ramjel o menino Jesus de que me fala, há já bastante tempo.

Neste momento não tenho nem sei de nenhuma escultura madeira que lhe possa ser útil.

Quanto ao João Teixeira e ao Smitmitzky sei que estão fóra do País. O Pedro Silva também nada tem.

Não conheço pessoalmente o Dr. Marchante de Portalegre mas muita me constou que tivesse bôa escultura. Faiança sim.

Desolado por não poder ser útil neste momento, queira-me sempre ao seu dispôr e com amizade

F. C. Pereira

O "Museu" entregou para quem liquidou em 28/6/76

Factura N.º

Foto Moderna
Rua da S.ª da Luz 338
Foz do Douro

Telefone, 681080
CASA FUNDADA EM 1944

Albertino A. Magalhães

Retratos d'Arte ✠ Reportagens
Execução de todos os Trabalhos Fotográficos

Porto, 5 de Julho de 19~~6~~75

Ex.mo Sr. = Museu Soares dos Reis = **DEVE**

	Fotografias para o artigo do Senhor Eng. Ferrão			
17	- Fotos 18x24 - imagens diversas		1.700	00
2	- " 13x18 - " "		40	00
			1.740	00
	cheque [illegible] - 525069 - 28/6/76			

Foto Moderna

RUA DA S.ª DA LUZ 338
FOZ DO DOURO

TELEFONE, 441-FOZ
CHAMADAS

Recibo N.º —

Ampliações, Reproduções, Esmaltes
RETRATOS DE ARTE

PORTO, 28 de Junho de 1976

Recebi do Il.mo Snr. Viseu Soares dos Reis

Quantia de Mil setecentos e quarenta escudos

proveniente de Rolos de imagens diversos

Esc. 1740$00

Albertino Alves de Magalhães

PORTUGAL 0$50

PORTUGAL 3$00 28/6/976

ESC.2 332$oo

Recebi do Exmº.Senhor Engenheiro Bernardo Ferrão, a quantia de dois mil trezentos trrinta e dois escudos, pelo trabalho dactilográfico de "IMAGENS DE MALINES EM PORTUGAL", para o Museu Nacional de Soares dos Reis.

Porto, 28 de Agosto de 1975

À Exmª. ADMINISTRAÇÃO DA REVISTA "MUSEU"

MUSEU NACIONAL DE SOARES DOS REIS

PORTO

Trabalho dactilográfico do artigo do Exmº. Engenheiro Bernardr Ferrão: "IMAGENS DE MALINES EM PORTUGAL":

228 págs. × 1o$oo.	2 28o$oo
Papel (46o F.).....	42$oo
Total:	2 322$oo

Porto, 16 de Julho de 1975

MVSEV NACIONAL
DE ARTE ANTIGA
LISBOA

Lisboa 3 de Junho 1975

Caro Dr. Bernardo Ferrão

Como lamento o desaparecimento do fotografo Horacio Rego! Um bom profissional com quem tive o prazer de trabalhar quando da exposição da obra de J. F. de Paiva. Endossei a sua carta ao Dr. Sérgio Andrade que é o conservador encarregado da escultura, aqui no Museu, e êle está a tratar do seu assunto. Certamente que em breve lhe responderá.

As minhas saudações a sua mulher e filhos e para si os melhores

MUSEU NACIONAL
DE ARTE ANTIGA
LISBOA

Cumprimentos de

Franz Heline

Ministério da Educação Nacional
Secretaria de Estado da Instrução e Cultura | Direcção-Geral dos Assuntos Culturais
Museu Nacional de Arte Antiga

Exmo. Senhor
Eng. Bernardo Ferrão
Rua Senhora da Luz, 24
PORTO-FOZ

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência
		384/4-M-3

ASSUNTO:

Nesta mesma data seguem em correio separado 16 provas fotográficas 18 x 24, referentes às peças Malines, ou de sua esfera de influências, pertencentes à colecção Vilhena.

Correspondendo às fichas de trabalho facultadas anteriormente, levam as fotografias, no verso e a lápis, o seu respectivo nº de referência, para mais rápida identificação.

Aproveitando o mesmo correio devolvo os textos e fotos que teve a bondade de me emprestar, e que foram de grande utilidade.

Quanto às Fotografias só agora enviadas, uma palavra de justificação do considerável atraso: continuando o nosso arquivo fotográfico a obtêr ampliações através de uma casa comercial da especialidade, temos, forçosamente, de estar condicionados pelo ritmo de trabalho desse estabelecimento, na actual conjuntura muitas vezes perturbado. Espero que estas fotografias vos possam ainda ser úteis.

Apresento a V.Exa. os meus atenciosos cumprimentos.

A bem da República

Museu Nacional de Arte Antiga, 26 de Junho de 1975.

Sérgio Guimarães de Andrade

Sérgio Guimarães de Andrade
Conservador

Ministério da Educação Nacional
Secretaria de Estado da Instrução e Cultura | Direcção-Geral dos Assuntos Culturais
Museu Nacional de Arte Antiga

Em 26/6/75 agradecido tudo e marcado dia para ir ao MNAA elaborar as fichas para as imagens, devolvendo as fichas e trazendo as fotografias 18x24

Exmo. Senhor
Engº Bernardo Ferrão
Rua Senhora da Luz, 24

PORTO - FOZ

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	
	5-6-75	343/4-M-3	11/6/75

ASSUNTO:

e os elementos escritos e fotografias enviados com a carta de 6/6/75

Só hoje tomei conhecimento da sua carta, e dos respectivos anexos que muito agradeço.

Bastante preocupado fiquei com a "urgência instantânea" do seu pedido, porquanto devendo ser o inventário presente a uma reunião de amigos de Museus, torna impossível a colaboração que estimaria prestar-lhe - uma vez que suponho ser esta reunião o 2º Congresso Internacional de Amigos de Museus, a iniciar no próximo dia 16 em Bruxelas. Por isso a sua carta me deixou bastante apoquentado, porque inclusivamente os feriados da semana em curso (e "pontes" consequentes) impedem desesperantemente a rapidez necessária=as provas fotográficas 18 x 24 não poderão seguir por correio antes da próxima 3ª feira, e o mesmo se poderia dizer quanto aos elementos solicitados.

Nestas condições um processo provisório que me pareceu mais adequado foi o de lhe facultar o ficheiro de trabalho, ainda que com todos os defeitos que possa causar ao seu estudo. Assim seguirão nesta mesma data, em correio separado, 15 fichas com fotografias (a título devolutivo), e em relação às quais tomo a liberdade de observar:

.../...

1. - para qualquer caso de citação é preferível indicar, para cada peça, o seu nº de referência (escrito a lápis no rosto da ficha) e o seu nº de inventário de colecção (nº inventário Vilhena)

2. - no reverso de cada ficha seguem, a lápis, as observações que foi possível obter de imediato.

3. - com as desculpas antecipadas pela minha impertinência, peço o favor da devolução das fichas com a urgência que lhe convier.

Logo que viável enviar-lhe-ei as provas fotográficas em questão e um texto dactilografado tanto possível com informações sistemáticas sobre as peças.

Os melhores desejos de rápido restabelecimento da sua saúde.

Apresento a V. Exa. os meus atenciosos cumprimentos.

A BEM DA REPÚBLICA

Museu Nacional de Arte Antiga, 11 de Junho de 1975.

Sérgio Guimarães Andrade

SÉRGIO GUIMARÃES DE ANDRADE
Conservador

P.S. - Recebi agora mesmo o seu telegrama. Na verdade não sei que fazer para acelerar mais este processo!

SGA.

11/6
75

Senhor Eng.º Bernardo Ferrão

Conforme prometido seguem junto os dichas de trabalho referente às peças Malimes. As 15 referidas no meu ofício junto mais uma (concernente à peça com o nº de referência 254). Peço que me desculpe da insuficiência dos elementos fornecidos.

Com os melhores cumprimentos

Sérgio Fernandes Andrade

P.S. - Os nºs de referência são aqueles escritos a lápis no espaço reservado ao nº de invent.º do M.N.A.A.

Telefonei em 11/6/75 pedindo envio prévio e urgente das fotos já realizadas fotograv. e fichas.

Ministério da Educação Nacional
Secretaria de Estado da Instrução e Cultura | Direcção-Geral dos Assuntos Culturais
Museu Nacional de Arte Antiga

Agradecido. Enviado, do estudo, os capítulos 7º e págs. 1 a 15 do 8º, bem como fotos das imagens nºs 1 a 3, 7, 10, 11, 14, 15 e 42 em 18x18. 6/6/75

Exmo. Senhor
Engº Bernardo Ferrão
Rua Senhora da Luz, 24

PORTO - FOZ

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência
	1-6-75	336/4-M-3

ASSUNTO:

Grato pela sua carta, cujo conteúdo aliás já tinha tomado conhecimento através da Sra. D. Maria Helena Mendes Pinto, apresso-me a responder a algumas das questões que põe.

1. Uma parte considerável (1510 peças) da colecção de escultura que pertenceu ao Comandante Ernesto de Vilhena foi doada ao Estado, encontrando-se depositada neste Museu.

2. Nesta colecção, onde se destaca qualitativa e quantitativamente o núcleo medieval e quinhentista, existem algumas peças bastante próximas do tipo de imagens flamengas de Malines, pelo menos 14, todas elas de pequenas dimensões e, se nem todas são atribuíveis são pelo menos da sua esfera de influências .

3. Neste grupo de 14 peças inclui-se uma Virgem do Rosário, que na inventariação levada a cabo pela Direcção Geral dos Assuntos Culturais recebeu o nº 743.

4. Não temos conhecimento de nenhum catálogo da colecção Vilhena, excepto é evidente os catálogos de exposições temporárias onde figuraram peças desta colecção. Quando foi doada ao Estado, a então Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes procedeu a uma inventariação sumária, de que resultaram listas,de "uso interno", com a indicação, para cada peça, ou grupo de peças da época (em termos de Românico - Gótico - Renascimento), material (pedra ou madeira), assunto (por vezes não concordante) e avaliação monetária.

.../...

Ministério da Educação e Cultura
Secretaria de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica / Direcção-Geral dos Serviços Culturais
Museu Nacional de Arte Antiga

Suponho que o catálogo a que se refere, na carta da Sra. D. Maria Helena Mendes Pinto, é precisamente o conjunto destas listas.

Esta questão é tanto mais grave quanto, quando o Museu recebeu a colecção, recebeu tão só as peças e estas listas - desconhecemos portanto toda a origem das esculturas, de onde são provenientes, onde e quando foram adquiridas, etc., com as más consequências daí advenientes.

5. Não me foi até à data possível, quer pela falta de tempo necessário quer pela própria míngua de conhecimentos e de experiência, dedicar a este núcleo de peças Malines a atenção que seria conveniente, o que forçosamente limita as informações que gostaria de lhe transmitir sobre essas peças.

6. Nesta data o nosso Arquivo Fotográfico encarrega-se de obter provas 18 x 24 de cada uma das peças do núcleo Malines, as quais vos serão enviadas logo que possível.

   Peço-lhe que queira aceitar estas fotografias sem encargos.

7. As peças atribuíveis, ou consideradas da esfera de influência Malines, têm presentemente como números de referência - 190, 217, 224 (?), 225, 226, 250, 252, 253, 254 (?), 255, 256 (?), 963, 964 e 969.

Aquando o envio das provas fotográficas seguirão igualmente mais algumas informações sobre as peças, que o desejo de não retardar esta resposta impede de serem prestadas já . No entanto fico grato se quiser dispôr do Museu, e de mim, para o que for necessário.

Com os melhores cumprimentos.

A bem da República

Museu Nacional de Arte Antiga, 4 de Junho de 1975.

Sérgio Guimarães de Andrade

Sérgio Guimarães de Andrade
Conservador

Rangel

II

- ~~[illegible] - M. J. [illegible]~~

~~[illegible] - M. J.~~

- Valongo - particular N.ª S.ª (desapareceu em Abril 75)
- Sr.º Fernandes de Sá ?
- Raymund Noltke - ?
- ?? Fr. Cabral Moncada - M. J. [illegible] enfaixado (compr. Rangel)
- ~~Vidova Abel [illegible] (carta)~~
- ~~Museu [illegible] - [illegible] (?) (ca-12)~~
- ~~Museu de Aveiro~~
- ~~Pietá do Caramulo ?~~

ESPANHA

- Tio Pepe, antiqu.ª Madrid (Frei Ferreira)
- Tresss "Maria..." - Colecç. de Barcelona
- "Muebles y interiores..." Lacc. XXXII (Vária)

PORTUGAL

~~Da... - 2/6/75~~

~~[illegible]~~

- ~~Catálogo oficial Vilhena n.º [illegible]~~
- ~~"[illegible]" Antiq. ... [illegible] Alcacer - N.ª S.ª~~ ~~(carta 27/5/75)~~
- Jufrem: Sandas | Augusto Abreu
  | Eduardo Silva
  | Pereira Coutinho
- Francisco Paula Ferreira - N.ª S.ª
- ~~Museu do Caramulo - N.ª S.ª - [illegible] (a de Barros, Ag. [illegible]) (carta 3/6/75)~~
- ~~[illegible] de Rui Carvalho - [illegible]~~
- ~~Museu Aveiro (Judic. [illegible] N.ª S.ª - 1575)~~
- Mitnitzky - Santa (II exposiç. antiqu.ª Porto)
- Xavier Coutinho "N.ª S.ª na Arte" - Bf. XXXVI
- ~~[illegible]~~
- F.E. Oliveira Martins - Ang[illegible] Hero. - [illegible] (carta 8/5/75)
- ~~[illegible] (carta: [illegible] 3/5/75)~~

Casa de B.

VALOIS

João II - o - Bom, rei de Fr.

Carlos V
R. de Fr.

VALOIS

Filipe - o - Ousado
Duque (1364-1404)

João - sem - Medo
Duque (1404-1419)

Filipe o - Bom
Duque (1419-1467)

Carlos - o - Temer.
D. (1467-1477)

Mª de Borg. c.c. Maximiliano
de Habsb.

Filipe - o - Belo c.c. Joana - a -
Louca

Carlos V Imper.

Filipe II rei de Esp

Fernando I
Imperad.

Rafael. Bast

"No tempo dos feitores de Flandres"
Port., s/d.

Sousa Viterbo

"D. Isab. de Portug. duq. de Borgonha"
Lx. 1905 (sep. do Arqui. Histór. Portuguez?)

A. H. Oliveira Marques

"Notas p.ª a histór. da feitoria portug. na Flandres no sec. XV"

Separ.ª de "Studi in onore de Armintore Fanfani" Vol. II, Milão, 1962

José da Silva Figueiredo

"O [illegible] da Flandres"
Lisboa, 1911

Joaquim de Vasconcelos

"Albrecht Dürer e a sua influência na Península"
Coimbra, 1929

[illegible] Lisboa [illegible]

José F. da Silva Figueiredo

Os principais [illegible] pelas Guildas da Flandres

Edit.ª Inquérito - 1942

E^6 - 5 - 36
B.P.M. do Porto

- São notáveis os livros das Guildas de Bruges e Antuérpia. Faltam, por ex., as de Gand, Bruxelas e Malines (aqui interessa)

- Na I.M. Malines era, pelos meados do séc. XIV, uma senhoria ligada ao principado de Liège ou Ducado de Brabante, situado no centro, entre o ~~[illegible]~~ Condado da Flandres e o país de Liège e entre o Hainaut e a Holanda. Compreendia o B. do Sul (belga) e o do N. (holandês) unidos pela provínc. de Antuérpia.

- Corporação: associa. de indiv. exerc. a mesma profissão e sujeitos aos estatutos [illegible] mesma regra

- Guilda: agrupam.? de várias corporaç. de trabalhad., mercad. ou artistas formadas na I.M. já das Corporaç. que davam a [illegible]

- Obra pendente mental:

J. A. Goris – "Étude sur les colonies marchandes méridionales (portugais, espagnols, italiens) à Anvers, de 1488 à 1567", Louvain, 1925, Librar. Universitaire.

Braamcamp Freire – "Notícias da feitoria da Flandres" – 1920, edit. do Arquivo Histórico Português

Guicciardini: "Description de tous les Pays Bas" (cit. por Braamcamp)

Damião de Góis: "... Anvers" (cit. por Braamcamp)
Buschmann, Anvers, 1895

- Retrato da cópia prob. de Antuérpia
(págs. 62/65)

de Antuérpia (?)
- Exportação p. Portugal: Sortidos ... artefactos de ferro e madeira (real, tinturaria ... de metais, toda de lã ...), ..., espinetas (?) ...

p.º especiarias e diamantes, Brincos em cobre, arteiras, brincos, relógios

- Export. p.ª Espanha, Portug. e Canárias em 1553 (sobretudo, juro vel?, para a 1.ª e à última)

Crucifixos : 1 baú

Rosários : 11 caix., 11 "cassettes", 6 meias, 16,5 "meleß" e 25 sacas ("balles")

Cinto de Paris

Sabões p.ª os mesmos: 2 meias

"Imagens pintadas": 1 meal

Jóias : 4 baús

Jesus de madeira : 3 baús (de 78 libras cada)

Máscaras ("marques") : 8 dúzias

"Peintures" : 12 peças, 37 caixas, 4 "cassettes", 26 baús, 4 meias (?), 6 "pacs", 25 fardos, 1 "fardelet", e 1 "laye" (?)

"Tab bleux" (quadros) : 14 peças (cada peça valia 14 libras) [illegible] e 2 "cassettes"

"Tableau d'hôtel" (retábulo de altar?) 1 peça (45 libras de valor)

Cit. Jorge (pág. 87 de Figueiredo)

A exportaç. de objectos escultóricos foi igualm.te praticada. Citam-se numerosos retábulos, estátuas de santos e pêndulas esculpidas (Ver: L. Van der Essen – "Contribution....

É preciso juntar-lhes, ainda, crucifixos (Cf. "a lista das marchandises exportées – Veratti"); ignora-se de que matéria eram feitos e o que se chamava, então, "des Jésus". Os "Jésus" eram, ordinariamente pequen. estatuetas de mad. representando o M. J. Figura num pequeno inventário

eenen Jesus staende in een hemdeken

(tira a coberta duma cama?) ("Archives Communales d'Anvers", Stregt II, f.º 281, v.º "Inventaire mortuaire de J. de Butz 27. 6 octobre 1540)

Houve, ainda, outros modelos igualmente: no séc. XVI fizeram-se –

muitos Meninos JJ., representando feiticeiras? pais; fabricavam-nos em Bruxelas e tal-vez também em Malines. Representando o divino Menino todo nú, pensa-se com isto honrar a Encarnação.

Estas estátuas tiveram grande voga em Espanha. Magalhães, ao chegar a Sebú, deu um pequeno J. que saíra de [illegible]; era uma obra flamenga a que chamam: <u>le petit Jésus du boys</u>. Mais tarde, em 28 de Abril de 1565, Miguel López de Legazpi encontrou-o. Ainda se conserva, afinal?, na igreja do convento dos Agostinhos de Sebú. <u>É um Menino Jesus no seu pequeno berço de junco, com a camisa entreaberta e tendo um pequeno chapéu de veludo</u> (Cf. Jean Denucé: « Pigafetta. Rélation du premier voyage autour du monde par Magellan » (1519-22), pág. 85, Paris-Anvers, 1923)

A estampa vem reproduzida em Blair et Robertson: "The Philippine Islands, 1493-1898 - Explorations by early navigators, descriptions of islands etc., vol. II, 1521-1563, pág 217, Cleveland, Ohio, 1903. e é tratada em artigo ilustrado dos "Préliminaires" de [illegible] de 1974.

- Leite de [illegible] - pag. 104 e 105

1498 - 1574

Freire, Anselmo Braamcamp
Notícias da feitoria da Flandres - Lisboa, 1920

Marques, A.H. de Oliveira
Notas para a história da feitoria portuguesa na Flandres no século XV
Lisboa, Portugália, 1965

Corte Real, Manuel Henrique
A feitoria portuguesa na Andaluzia (1500-1532)
Lisboa, Centro de Estudos Históricos, 1967

Rau, Virgínia
A exploração e o comércio do sal em Setúbal
Lisboa, 1951

Marques, A. H. de Oliveira
Hansa e Portugal na Idade Média
Lisboa, 1959

Shillington, Violet M. e Annie Beatrice W. Chapman
The commercial relations of England and Portugal
London, 1907

Boletim
Bulletin

279

Portugal, país que foi, especial[mente] se reflect[iu] a influência. Desde ... até ... em conjunto da corte de Borgonha (Lille, Gand, Bruges, etc.)

TAPEÇARIAS Acompanha a, Portugal foi um dos países que
– A corte portuguesa [illegible] pelo [illegible]
de Lancastre [illegible] à [illegible] tapeç. [illegible]
tapeçaria flamenga [illegible] dos [illegible] célebres séc. XV de Arrás, Tournai e Bruxelas [illegible]
[illegible] e [illegible], assunt. históricos exact. feitos e heróis nacionais.
Se acompanh. [illegible]
[illegible] especial. para os principais educar sobre cartões de pint. portug.
Das tapeçarias [illegible] as [illegible] de Conquista e [illegible] de Arzila; [illegible]
[illegible] a [illegible] de S. [illegible] em [illegible] e a [illegible] de [illegible]
[illegible] a do Descobrimento da India
mais tarde a do Descobrimento da Índia
de que foram feitas várias séries de réplicas
algumas [illegible] entre [illegible]
(H. Carpentier), e difundidas no estrangeiro: À la manière de Portugal et de Inde; Histoire de gens et de bestes sauvaiges à la manière de Calcut; Histoire indienne à oliffans et jeraffes
e a série de D. João de Castro

BERNARDO FERRÃO DE TAVARES E TÁVORA

IMAGENS DE MALINES EM PORTUGAL

PORTO - 1975

BERNARDO FERRÃO DE TAVARES E TÁVORA

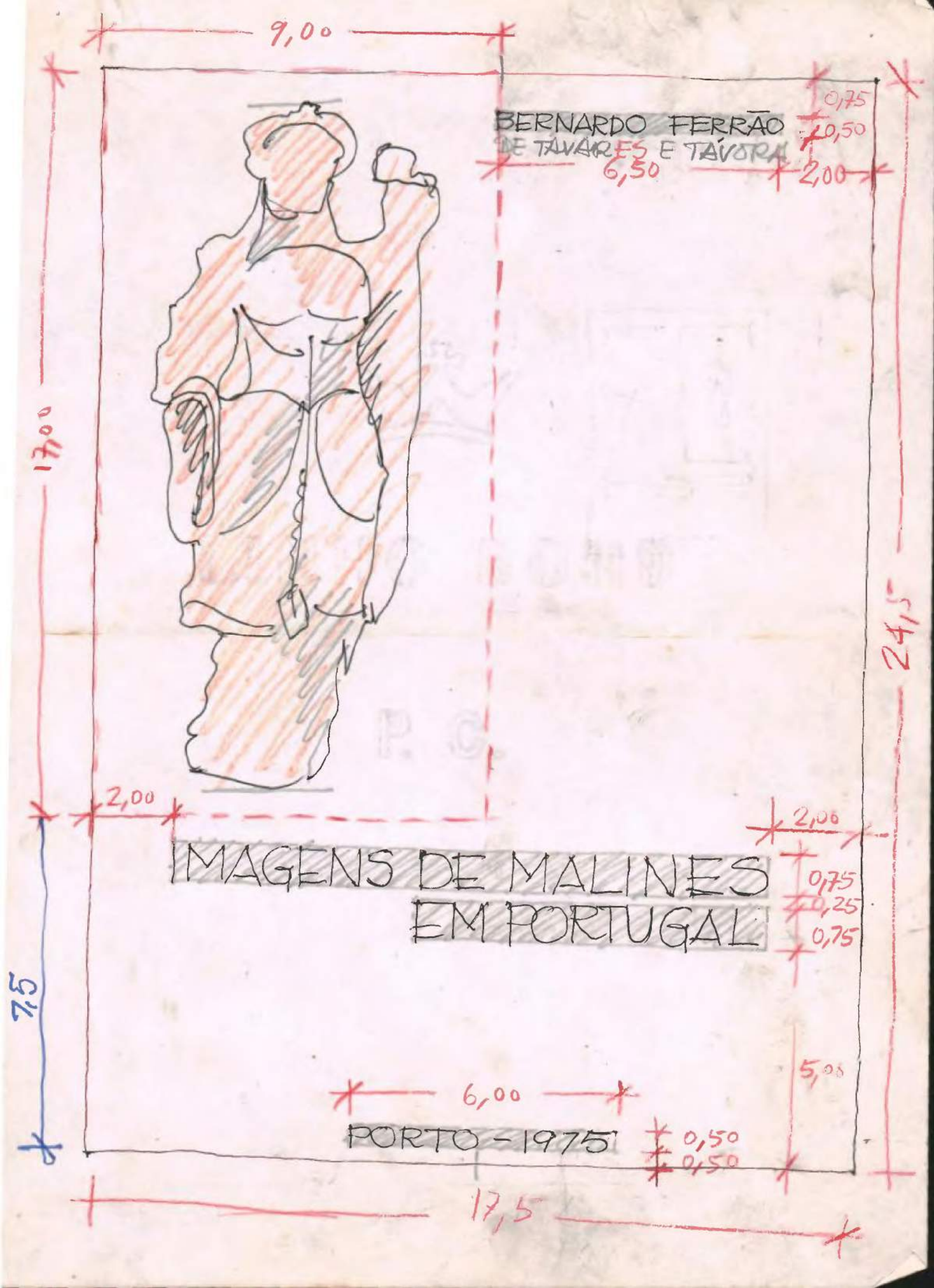
IMAGENS DE MALINES EM PORTUGAL

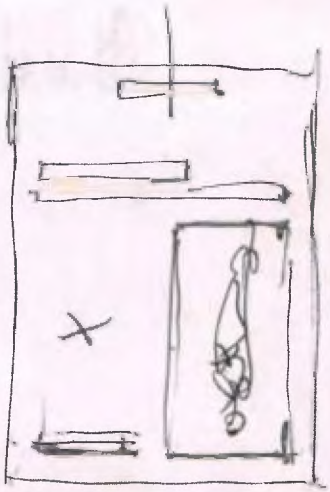
PORTO - 1975

BERNARDO FERRÃO DE TAVARES E TAV.

IMAGENS DE MALINESE

PORTO - 1975


9,00
BERNARDO FERRÃO
DE TÁVARES E TÁVORA
0,75
0,50
6,50
2,00
17,00
24,5
2,00
2,00
IMAGENS DE MALINES
EM PORTUGAL
0,75
0,25
0,75
7,5
5,00
6,00
PORTO - 1975
0,50
0,50
17,5



BERNARDO FERRÃO

IMAGENS DE MALINES EM PORTUGAL

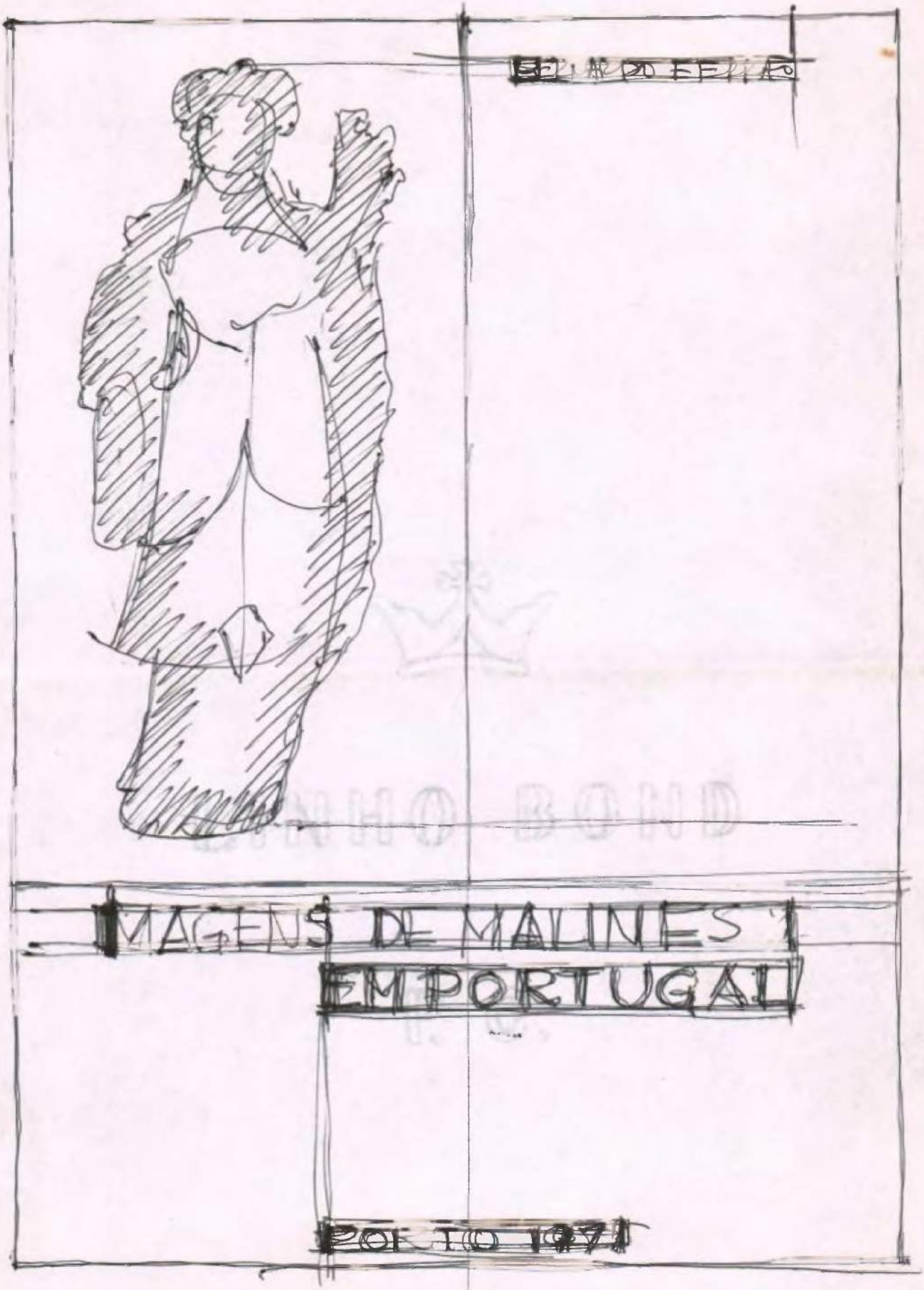
PORTO - 1975

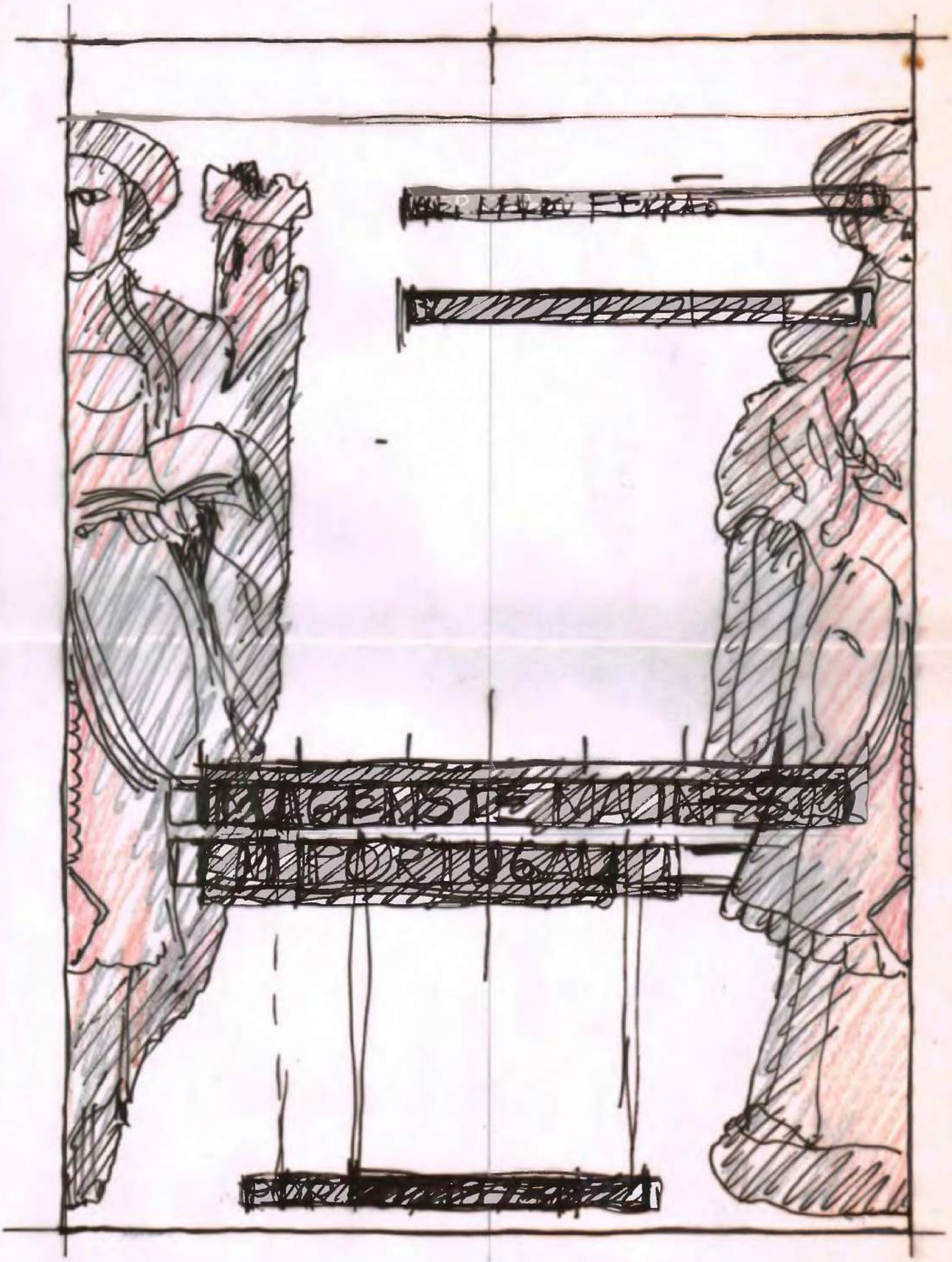
17,5 X 24,5

BERNARDO PERRÃO

IMAGENS DE MALINES EM PORTUGAL

PORTO 1975


IMAGENS DE MALINES EM PORTUGAL
PORTO 1971



BERNARDO FERRÃO

IMAGENS DE MALINES EM PORTUGAL

PORTO 1975

BERNARDO FERRÃO

IMAGENS DE MALINES EM PORTUGAL

PORTO 1975

Fa hoje 25/11
Receber até às 18 h.

Tipografia ROCHA

ESPECIALIDADE EM
TRABALHOS COMERCIAIS
SIMPLES E DE FANTASIA
OBRAS DE LIVRO
REVISTAS ILUSTRADAS

ANTÓNIO RODRIGUES DA ROCHA & FILHO

RUA SOARES DOS REIS, 604 • TELEFONES, 390581 E 392377 • VILA NOVA DE GAIA

RECIBO DO RESUMO N.º	61/9
MÊS/ANO	Setembro/ 1975.
VALOR	3.000$00
Liquido a receber	

Exmo. Snr.
Engº. Bernardo Ferrão de T. e Távora
Rua Senhora da Luz, 24
PORTO

TREZ MIL ESCUDOS

ANTÓNIO RODRIGUES DA ROCHA & FILHO

A GERÊNCIA

3$00 PORTUGAL

FACTURA №. 25257

ISENTO — Certificado de Registo n.º ....
Declaração de Responsabilidade N.º 38592

TIPOGRAFIA ROCHA

ANTÓNIO RODRIGUES DA ROCHA & FILHO

RUA SOARES DOS REIS, 604
VILA NOVA DE GAIA
TELEFONES
390581 e 392377

GAIA, 26 de Setembro de 1975

Ex.mo (s) Snr. (s) Exmo. Bernardo Ferrão de Tavares e Távora

N/ NÚMERO	QUANTIDADE	DESIGNAÇÃO	PREÇO
	100	Separatas, Revista Museu 16/17 - Imagens de Malines em Portugal - c/264 páginas de texto e zincogravuras em papel I.C. 100 grs, impressas a preto, e 2 folhas de extra-textos, em papel couché 120g, impressas a 4 cores, capa em cartolina astralux 225 grs, impressa a 4 cores, cosidas a linha e brochadas e numeradas de 1 a 25 e de 576 a 650, sendo estes só com as 2 quadricomias em papel couché 120g.	3.000$00
		Liquidado recibo anexo ao cuidado da	

HORÁCIO RÊGO FOTÓGRAFO
Rua Costa Cabral, 609 – Telef. 484677 – PORTO

FOTOGRAFIA • COMERCIAL • INDUSTRIAL
A PRETO E BRANCO E CORES
AMPLIAÇÕES GRANDE FORMATO

O(S) EXMO(S). SR(S)
Eng. Bernaldo Ferrão

PRODUTOR – CERT. REG. N.º 20720

~~FACTURA~~ N.º

DATA 16/12/75

DEVE

4	primeiras fotos 18x24		320,00
27	fotos Repetição (dos meus negativos) em 18x24	1	080,00
		1	400,00

Liquidado

Em 16-12-75

Emília Rego

Imagens de Relíquia, que o Museu do Porto não quis pagar em [illegible] [illegible] pela Emília Rego

Alcobaça 2/5/75

Ex.mo Sr. Eng.º

Aqui lhe envio as fotografias pedidas. O Dr. Trindade pede o favor de referenciar a imagem com - colecção fotográfica Coimbra.

Espero que isto ainda vá a tempo de satisfazer o Sr. Eng.º. Entretanto fico-me, com os meus melhores cumprimentos:

[illegible]

. Estive lá dia com o Ruben A. Parece que está para sair da Direcção Geral e ir para a Ulmeiro. Informo-o aqui para talvez o Sr. Eng.º ainda não saber a for da novidade.

25,2

Dr. Sarão Trindade

Altura - 45 cm

Coleção particular

— Coimbra —

25.3

Dr. Vasão Trindade

Altura – 45 cm

Colecção particular

– Coimbra –

25.4
Dr. Vasão Trindade

Altura - 15 cm

Coleção particular
— Coimbra —

Devolvida a revista e agradecido tudo em
9/7/75

Portimão, 14/VI/75

Dr. José Vazão Trindade
Rua Teófilo Braga
31-2º Portimão

Excelentíssimo Senhor
Eng. Bernardo Ferrão:

Apresentando as minhas saudações, permito-me escrever-vos por através de assunto já tratado com o nosso comum amigo Manuel da Bernarda - Alcobaça, julgo haver justificação para um contacto mais directo.

Tomei a liberdade de vos enviar há dias uma revista francesa — ABC Décor- n.º 44-45/68, onde vem reproduzida uma fotografia da imagem que possuo e que muitos insistem em classificar de "Malines"; eu próprio, porém, faço as minhas objecções não pondo em causa de maneira alguma a antiguidade e até a beleza da peça, mas dizem a mim arguem como a estátua de Malines. Embora "amador" reconhecido possuidor de grande "ilustração", tenho visto indiscutíveis "Malines" em que, talvez pelo estado de conservação, o "cunho" é substi-

muito diferente.

O que tive em enviar-vos a revista está na reprodução a cores, muito embora a tonalidade da camisa seja diferente, o que atribuo à pouca fidelidade da própria reprodução, mas igualmente considero de nenhuma importância porque a pintura da camisa foi feita a "belo prazer" do restaurador. Quando adquiri a imagem estava a mesma repintadíssima e não foi possível conservar as pinturas das faces da Senhora e do Menino nem a da camisa; ~~todos~~ repintou-se a camisa e, na altura, achou-se melhor não pintar os rostos, razão pela qual o ABC-Decor lhe chama "virgem negra".

Quando o Sr. Engenheiro tiver oportunidade de se deslocar até ao [illegible] de Portugal, terei imenso gosto e, por [illegible] tê-lo, até interesse, em mostrar-vos a imagem em questão; quanto à revista ABC-Decor, o Sr. Engenheiro poderá devolvê-la quando de todo já não vos for útil.

Apresento os meus respeitosos cumprimentos

[signature]

Agradecido em 2/4/74

Alcobaça 1/4/74

Exmo. h. Emp.

Envio ao meu Ex.mo amigo fotografias da imagem que pertence ao Dr. José Vazão Trindade, de Portimão. Este h. esqueceu-se de me enviar dimensões. Como lhe tenho de escrever a agradecer o envio das fotos aproveito para lhas pedir. É pelo que me lembro uma imagem muito do que a que o h. Eng.º tem à entrada de sua casa.

Ainda uma outra informação que de certo não deve constituir novidade. Estive há dias na Igreja de S. Roque, no largo da Misericórdia e reparei nos arcazes da sacristia, que lhe devem interessar. Na vitrine do lado direito do altar, onde se guardam relíquias, estão também 2 cofres um em Tartaruga e outro japonês além de alguns crucifixos interessantes. O cofre japonês é do mais bonito e em bom estado que tenho visto.

E pouco mais tenho a dizer. Com amizade, disponha-se, ao seu dispor:

[illegible]

Altura — 44,5 cm (quarenta e quatro e ½)

Largura máx. — 15,5 (a fotografia dá uma "imagem" menos esquia)

A pintura (encarnação) da face e pescoço foi "limpa" no restauro e não se reconstituiu.

Douramento — Presente em toda a Roupagem do manto e vestido, quer de homem quer do Menino; no manto é ainda nítida uma barra sobrepintada (primitiva) a preto "adivinhando-se" a pretensão de imitar galão adamascado. Vermelhões nos punhos e ~~sobre~~ no vestido sobre o pé direito (aureola)

Decote rectilíneo; camisa repintada (no restauro) "ad hoc", com 3 botões em relevo, talhados na madeira. Toucado (dourado) enrolado, alternando fitas com segmentos perolados. Cabelo caído em 4 tranças, simétricas a 2: as extenções sobre os ombros (vendo-se no perfil da fotografia) que ultrapassam os cotovelos; das interiores, a direita "agarrada" pela mão esquerda do Menino e a esquerda caindo sobre o punho do mesmo lado (sem mão)

Base de cor muito escura (castanha, azul, preta?) mal conservada, com 2 furos recentemente alargados. Sapato esquerdo engessado com biqueira fortemente arredondada.

Costas — lisas, aplanadas, rudimentares, primitivamente sem pintura; sem sigla de Malines

Madeira — Nogueira (?) com algum caruncho

Origem — Comprada num antiquário em Coimbra, em origem provável na área de baixo Trás-os-Montes (concelho de Mancorvo?)

S

22.1

Dr. José Vazão Trindade
Portimão

22.2

Dr. José Vazão Trindade
Portimão

22.3

Dr. José Vatão Trindade
Portimão

De Anselmo Brancamp Freire, possuímos os seguintes livros:

AMARRADO AO PELOURINHO. Lisboa. 1907. Enc. em pele com as pastas totalmente gravadas com ferros.		450$00
AVENTUREIRO (UM) NA EMPREZA DE CEUTA. Lisboa. 1913.	Br.	180$00
BRASÕES DA SALA DE SINTRA. 2ª edição. Coimbra. 1921-30. em 3 grossos vols.	Enc.	3.500$00
CENSURA (A) E O CANCIONEIRO GERAL.	Br.	200$00
CONDE (O) DE VILLA FRANCA E A INQUISIÇÃO. Lisboa. 1899.	Enc.	450$00
CRITICA E HISTORIA. Lisboa. 1910.	Br.	500$00
EXPEDIÇÕES E ARMADAS NOS ANOS DE 1488 E 1489. Lisboa. 1915.	Br.	540$00
EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO PRIMEIRO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE ANSELMO BRANCAMP FREIRE. Lisboa. 1949. Ilust.	Br.	25$00
IDA DA IMPERATRIZ D. ISABEL PARA CASTELA. Coimbra. 1920.	Br.	300$00
VIDA E OBRAS DE GIL VICENTE. Lisboa, 1944.	Enc.	2.000$00

Sem mais, atenciosamente

Nuno Ambrósio de Canto e Lobo [assinatura]

Lamina circular
metálica. Bibliog. completa
no artigo dele no 1.º vol. do
"Trapeiro" de Flav. Gonçalv. s/ Anunciação
de Leça do Balio

6281-------------- PRIVILÉGIOS CONCEDIDOS PELOS REIS DE PORTUGAL AOS ALE_
MÃES NOS SÉCULOS XV E XVI. (Documentos, arquivados no gabinete de história da cidade).
Porto, 1969-In-4º de 62-I págs. B..... 100$00
Separata do "Boletim Cultural" da C. M. do Porto.

Porto, s/d-In-8º de 342-III págs. B.....
PRIMEIRA EDIÇÃO.
6283-REIS (JORGE) - MATAI-VOS UNS AOS OUTROS! Romance.
Lisboa, 1961-In-8º de VI-252 págs. B..... 100$00
PRIMEIRA EDIÇÃO.
6284-RIBEIRO (MA[illegible] A CATEDRAL.

Nome do autor: ALTENA - Comte J. de Borchgrave d'

Título da obra: "Les retables brabançons"

Género:

Sub-título da obra: 1450 - 1550

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Editions du Cercle d'art

Edição: Publicada em: Bruxelles No ano de: 1942

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: L'art en Belgique n.º:

Nome do autor: ALTENA - Comte J. de Borchgrave d'

Título do artigo: "Statuettes malinoises"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Revista: "Bulletin des Musées Royaux d'Art et d'Histoire" - 4/31

Edição: Publicada em: No ano de: 1959

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n º:

Nome do autor: ARAGÃO, António

Título da obra: "O museu da Quinta das Cruzes"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal

Edição: Publicada em: Funchal No ano de: 1970

Número de ordem: Número de volumes: **Estante:** Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: AZEVEDO - J. Lúcio de

Título da obra: "Épocas de Portugal económico"

Género:

Sub-título da obra: Blocos da História

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Livraria Clássica Editora

Edição: 3ª Publicada em: Lisboa No ano de: 1973

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: BASTO - Artur de Magalhães

Título da obra: "No tempo dos feitores da Flandres"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Separata de "Dionyso" n.º 2, 1925

Edição: Publicada em: Porto No ano de: 1927

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: BOSSCHÈRE - Jean de

Título da obra: "La sculpture anversoise aux XVe et XVIe siècles"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Librairie Nationale d'art & d'histoire G. van Oest & Cie

Edição: Publicada em: Bruxelas No ano de: 1909

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: Collection des grands artistes des Pays-Bas n.º:

Nome do autor: BUSSCHE - Émile Vanden

Título da obra: "Flandre et Portugal"

Género: História

Sub-título da obra: "Mémoires sur les relations qui existèrent autrefois entre les Flamands de Flandre - particulièrement ceux de Bruges - et les Portugais"

Prefaciador:

~~Anotador~~:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor:

Edição: Publicada em: Bruges No ano de: 1874

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: CHAVES e SARAIVA - Luís, José da Cunha

Título da obra: "O século do Botão de Ouro em Portugal"

Género:

Sub-título da obra: Estudo comemorativo do I centenário da instituição da Ordem (1830-1930)

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Edição: Separata do vol. IX da revista "Arqueologia e História"

Publicada em: Lisboa - Imprensa Nacional No ano de: 1930

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: CLODE e FERREIRA - Dr.º Luís Peter e P.e Manuel Juvenal Pita

Título da obra: "Exposição de escrituras religiosas no convento de Santa Clara do Funchal"

Género:

Sub-título da obra: Catálogo

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal

Edição: Publicada em: Funchal No ano de: 1954

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: CÔRTE REAL - Manuel Henrique

Título da obra: "A feitoria portuguesa na Andaluzia (1500-1532)"

Género: História

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Centro de Estudos Históricos

Edição: Publicada em: Lisboa No ano de: 1967

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: DAVENPORT, Milia

Título da obra: "The book of costume"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Crown Publishers, Inc.

Edição: 7.ª Publicada em: Nova York No ano de: 1966

Número de ordem: Número de volumes: 2 (incompl.) Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: DIDIER - R.

Título do artigo: "Expansion artisifire et relations économifires des Pays-Bas méridionaux au moyen-âge"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Revista: "Bulletin de l'Institut Royal du Patrimoine Artisifire", IV, ps. 57-75

Edição: Publicada em: No ano de: 1961

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n º:

Nome do autor: DÜRER, Albrecht

Título da obra: "Journal de voyage dans les Pays-Bas"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor: J. A. Goris

Editor: Éditions de la Connaissance S.A.

Edição: Simp. 500 ex. Publicada em: Bruxelas No ano de: 1937

Número de ordem: Número de volumes: 1 Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

OBSERVAÇÕES: Nº 539 do Catál. do leilão da Biblio. de Reynaldo dos Santos

XLIV+55+1 pág. c/XX estamp.

Nome do autor: FERREIRA - J. A. Pinto e outros

Título da obra: "Os pratos de Nuremberga da Casa-museu de Guerra Junqueiro"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador: J. A. Pinto Ferreira - Luís Reis Santos

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Câmara Municipal do Porto

Edição: Publicada em: Porto No ano de: 1965

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

OBSERVAÇÕES: Tem os seguintes capítulos:
Nota prévia: J. A. Pinto Ferreira
Prefácio: Luís Reis Santos (síntese perfeita)
"Tema permanente - O religioso": R. A. de Castro Meireles
"A Teoria na arte - Inspirações mitológicas": Fernando de Castro Pires de Lima
"Pratos com o busto de Cícero (influxo histórico literário)": Carlos da Silva Lopes
"Outras fontes de inspiração - A fauna e a flora": Lopes Gonçalves
"Tentativa de interpretação das inscrições": J. A. Pinto Ferreira

Traz uma boa bibliografia (sobretudo de obras alemãs) e reproduções de 52 pratos)

Nome do autor: FIERENS - M. Paul e outros colaboradores

Título da obra: "L'art en Belgique"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: La Renaissance du Livre

Edição: Publicada em: Bruxelles No ano de: s/d

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: FIGUEIREDO - Dr. José da Silva

Título da obra: "Os peninsulares nas "guildas" da Flandres"

Género:

Sub-título da obra (Bruges e Antuérpia)

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Editorial Império

Edição: Publicada em: Lisboa No ano de: 1942

Número de ordem: Número de volumes: 1 Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: FINOT - Jules

Título da obra: "Étude historique sur les relations commerciales entre la Flandre et l'Espagne au moyen-âge"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor:

Edição: Publicada em: Paris No ano de: 1899

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: FREIRE - Anselmo Braamcamp

Título da obra: "Notícias da Feitoria da Flandres"

Género: História

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Archivo Histórico Portuguez

Edição: Publicada em: Lisboa No ano de: 1920

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: FREIRE - Anselmo Braamcamp

Título da ~~obra~~ artigo: "Maria Brandoa - a do Cristal: II - A Feiticeira da Flandres"

Género: História

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

~~Editor~~: Revista: Archivo Histórico Portuguêz, vol. VI, pág. 299-442

Edição: Publicada em: Lisboa No ano de: 1908

Número de ordem: Número de volumes: Estante Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: GODENNE - Willy

Título do ~~obra~~ artigo: "Croix de Pitié, Sculptures diverses"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Edição: Revista: "Annales du XLI Congrès de la Fédération Archéologique et Historique de Belgique" Publicada em: Malines No ano de: 3/6-IX-1970

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: GODENNE - Willy

Título da obra: "Préliminaires à l'inventaire général des statuettes d'origine malinoise présumées des XVe et XVIe siècles"

Género:

Sub-título da obra

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Separata do "Bulletin du Cercle Archéologique, Littéraire et Artistique de Malines" Publicado em: No ano de

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

OBSERVAÇÕES:

1º fascículo: pág. 47-127 do vol. LXI de 1957
2º " : " 51-80 " " LXII " 1958
3º " : " 30-54 " " LXIII " 1959
4º " : " 108-129 " " LXIV " 1960
5º " : " 67-156 " " LXVI " 1962
6º " : " 43-87 " " LXXIII " 1969
7º " : " 1-80 " " LXXVI " 1972
8º " : " " " LXXVII " 1973

Nome do autor: GODENNE - Willy

Título da obra: "Saint Christophe. Sculptures malinoises et autres"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Separata facícia de: "Aachener Kunstblätter" - Band 32/1966

Edição: Publicada em: No ano de:

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

+

Nome do autor: GODIN - O. L. (M.S.G.L.)

Título da obra: "Princes et princesses de la famille royale de Portugal ayant par leurs alliances régné sur la Flandre"

Género:

Sub-título da obra: "Rapports entre la Flandre et le Portugal de 1094 a 1682"

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Imprensa Nacional

Edição: Publicada em: Lisboa No ano de: 1892

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: Memória apresent. ao Congresso Intern. dos Orientalist. nº:

OBSERVAÇÕES: Nº 706 do Catál. do leil. Regn. Infante

Nome do autor: GORIS - J. A.

Título da obra: "Étude sur les colonies marchandes méridionales (Portugais, Espagnols, Italiens) à Anvers de 1488 à 1576"

Género: História

Sub-título da obra: "Contribution à l'histoire des débuts du capitalisme moderne"

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Université de Louvain. Recueil de Travaux.

Edição: Publicada em: Lovaina No ano de: 1927.

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: HUMBERT - André

Título da obra: "La sculpture sous les Ducs de Bourgogne"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador: Henry Roujon

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: "Henri Laurens, Éditeur"

Edição: In 8º 175 pág. c/estamp. Publicada em: Paris No ano de: 1918

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

OBSERVAÇÕES: Lote nº 811 do Catálogo do leilão da Biblioteca do Prof. Reynaldo dos Santos. Adquirido pelo Dr. C. A. Ferreira de Almeida

Nome do autor: KEIL, Luís

Título da obra: "Inventário artístico de Portugal - Distrito de Portalegre"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Academia Nacional de Belas Artes

Edição: Publicada em: Lisboa No ano de: 1943

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: LABORDE - Comte de

Título da obra: "Les Ducs de Bourgogne"

Género:

Sub-título da obra: "Études sur les lettres, les arts et l'industrie pendant le XVe siècle et plus particulièrement dans les Pays-Bas et le Duché de Bourgogne" - Tome 1 (II e III) - Preuves

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Plon Frères, Éditeurs

Edição: Publicada em: 1849-1852 No ano de:

Número de ordem: Número de volumes: 3 Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

OBSERVAÇÕES: Nº 856 do Catálogo de leitores da Biblioteca de Reynaldo dos Santos

Nome do autor: LAGÔA - Rozo

Título da ~~obra~~: artigo: "Relações comerciais com a Flandres"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

~~Editor~~ Revista: "O Tripeiro", V Série, Ano IX, pág. 312

Edição: Publicada em: Porto No ano de:

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: LOPES - Carlos da Silva

Título do ~~obra~~ artigo: "Breves notas sobre as relações artísticas luso-flamengas no século XV e XVI"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

~~Edição~~ Jornal diário: "O 1º de Janeiro" - Secção: "Bricabraque"

Edição: Publicada em: Porto No ano de: 19/10/1969

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: LOPES - Carlos da Silva

Título do artigo: "Damião de Góis humanista e coleccionador"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Jornal diário: "O 1º de Janeiro" - Secção: "Bricabraque"

Edição: Publicada em: Porto No ano de: 2/9/1973

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: LOPES - Maurício

Título da obra: "Les portugais à Anvers au XVIe siècle"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Buschman

Edição. In. 8º de 41 págs. Publicada em: Anvers No ano de: 1895

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

OBSERVAÇÕES: Lote n.º 924 do catál. do leil. da Biblio. do Prof. Reynal dos Santos.
Interessante p.ª o estudo da história dos Judeus portugueses estabelecidos em Anvers.

Nome do autor: MARQUES - A. H. de Oliveira

Título da obra: "Ensaios de História Medieval Portuguesa"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Portugália

Edição: Publicada em: Lisboa No ano de: 1965

Número de ordem: Número de volumes: 1 Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

OBSERVAÇÕES:

Tem um capítulo denominado:
"Notas para a história da feitoria portuguesa na Flandres no séc. XV."

Nome do autor: MARQUES - A. H. de Oliveira

Título da obra: "Hansa e Portugal na Idade Média."

Género: História

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: O autor (dissertação de doutoramento em História à F.L.U. Lisboa

Edição: 500 exemplares Publicada em Lisboa No ano de: 1959

Número de ordem: Número de volumes: 1 Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: MARQUES, A. H. de Oliveira

Título da obra: "Nota para a história da feitoria portuguesa na Flandres no séc. XV"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Separata dos "Studi in onore di Amintore Fanfani", vol. II, pág. 429

Edição: Milão, 1962 Publicada em: Lisboa No ano de: 1962

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: NEEFS ?

Título da obra: "Histoire de la peinture et de la sculpture à Malines"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor:

Edição: Publicada em: Gand No ano de: 1876

Número de ordem: Número de volumes: 2 Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n º:

OBSERVAÇÕES:

1º fascículo: pag: 47-127 do vol. LXV de 1957
2º " : " 51-80 " " LXII " 1958
3º " : " 30-54 " " LXIII " 1959
4º " : " 108-129 " " LXIV " 1960
5º " : " 67-156 " " LXVI " 1962
6º " : " 43-87 " " LXXIII " 1969
7º " : " 1-80 " " LXXVI " 1972
8º " : " " " LXXVII " 1973

Nome do autor: POUPEYE - C.

Título do artigo: "Les jardins clos et leurs rapports avec la sculpture malinoise"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Revista: "Bull. Cercle Archéol. Lit. et Art. de Malines", Vol. XXII

Edição: Publicada em: 1912 No ano de:

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: PRADEL - P.

Título da obra: "La sculpture belge de la fin du moyen-age au Musée du Louvre"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Editions du Cercle d'art

Edição: Publicada em: Bruxelas No ano de: 1947

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n º:

Nome do autor: REIS-SANTOS- Luís

Título da obra: "Catálogo de arte flamenga do séc. XVI"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Museu Machado de Castro

Edição: Publicada em: Coimbra No ano de: 1954.

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: REIS-SANTOS, Luís

Título da obra: "Obras primas da pintura flamenga dos séculos XV e XVI em Portugal"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor:

Edição: Publicada em: Lisboa No ano de: 1953

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: RIBEIRO - Vicente

Título da obra: "Privilégios de estrangeiros em Portugal (ingleses, franceses, alemães, flamengos e italianos)"

Género:

Sub-título da obra: "Memória apresentada à Academia de Ciências de Lisboa"

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor:

Edição: Publicada em: Coimbra No ano de: 1917

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: RAU- Vergínia

Título da obra: "A Cava dos Condes"

Género: História

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor:

Edição: Publicada em: Coimbra No ano de: 1951

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: RAU - Virgínia

Título da obra: "A exploração e o comércio do sal em Setúbal"

Género:

Sub-título da obra: (Estudo de História Económica)

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor:

Edição: Publicada em: Lisboa No ano de: 1951

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: REGO - Raúl

Título da obra: "O processo de Damião de Gois na Inquisição"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: "Edições Excelsior"

Edição: Publicada em: Lisboa No ano de: 1971

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

OBSERVAÇÕES:

Citado no artigo de J. Segurado e Abreu "As colecções de Damião de Gois e seu destino e o Recolhimento da capela da Várzea", publicado em "Belas-Artes" n.º 28/29-1975

Nome do autor: SANTOS - Reinaldo dos

Título da obra: "A escultura em Portugal"
1º vol. Século XII a XV
2º vol. " XVI a XVIII Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Academia Nacional de Belas-Artes

Edição: Publicada em: Lisboa No ano de: 1948-50

Número de ordem: Número de volumes: 2 Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: SANTOS - Reynaldo dos

Título da obra: "As Sapeçarias da Tomada de Arzila"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor:

Edição: Publicada em: Lisboa No ano de: 1925

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

+

Nome do autor: SANTOS - Prof. Reynaldo dos

Título da obra: "La sculpture flamande au Portugal à l'époque manuéline"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: "Éditions de la Connaissance"

Edição: In. 4º de VI págs. c/est. Publicada em: Bruxelas No ano de: s/d

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: Separata da "Miscellanea Leo Van Puyvelde" n.º:

OBSERVAÇÕES: Nº 1413 do catal. do leil. Reyn. dos Santos adquirido pelo prof. Flávio Gonçalves que mo cedeu por ser comprado outro, no mesmo leilão, agrupado c/ outros trabalhos do R.S.

Nome do autor: SEGURADO - Jorge

Título do ~~obra~~ artigo: "Damião de Goes"

Género:

Sub-título da obra: "Pinacoteca - "Ecce Homo" - Capela Funular - Retrato arcebispo"

~~Proprietário~~

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

~~Revista~~ Revista: "Belas-Artes" - 2ª Série - Nº 28-29

Edição: Publicada em: Lisboa No ano de: 1975

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n º:

OBSERVAÇÕES:

Importante por revelar uma imagem flamenga de madeira policromada com 1,15 m. representando o "Cristo aguardando a crucificação no monte do Calvário", enviada por Goes para Alemquer conforme documento transcrito.

Nome do autor: SERRÃO, José e outros

Título da obra: "Dicionário de história de Portugal"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor:

Edição: Publicada em: Lisboa No ano de: s/d.

Número de ordem: Número de volumes: 4 Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

Nome do autor: TOVAR - Conde de

Título da obra: "Portugal e Veneza na Idade Média (até 1495)"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor:

Edição: Publicada em: Coimbra No ano de: 1933

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n º:

Nome do autor: VASCONCELLOS - Joaquim de

Título da obra: "Albrecht Dürer e a sua influência na Península"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Imprensa da Universidade

Edição: 2ª Publicada em: Coimbra No ano de: 1929

Número de ordem: Número de volumes: Estante: Prateleira:

Nome da colecção: Renascença portuguesa - Estudos sobre as relações artísticas de Portugal nos séculos XV e XVI - I

Nome do autor: VASCONCELOS, Joaquim de

Título da obra: "Relação da embaixada flamenga - 1428, 1430, e viagem de Johan Van-Eyck a Portugal"

Género:

Sub-título da obra:

Prefaciador:

Anotador:

Seleccionador:

Tradutor:

Editor: Separata da "Revista de Guimarães"

Edição: Publicada em: Porto No ano de: 1898

Número de ordem: Número de volumes: 1 Estante: Prateleira:

Nome da colecção: n.º:

OBSERVAÇÕES: Nº 1596 do Catál. da bibl. da bibliot. de Reynaldo dos Santos

U

1, AVENUE A.J. SLEGERS · 1200 BRUXELLES

24 fév. 1976

Monsieur Eug. Bern. Ferrao

Porto

Cher Monsieur,

Je vous promets de m'occuper de ce que vous me demandez par votre lettre du 11 ct. Une période de grippe et d'autres misères ont mis mon travail en suspens. Je vous demanderai un peu de patience car en ce moment j'ai un travail très urgent à préparer qui me prendra quelques semaines.

Entre temps je vous remercie de me procurer le moyen d'obtenir des exemplaires de votre intéressant ouvrage. Puis-je vous demander de transmettre la carte de commande de librairie ci-jointe. Et voulez-vous recommander spécialement un emballage de cartons protégeant les coins, car les manipulations de la Poste sont souvent fâcheuses pour les imprimés ! Le colis peut s'expédier à l'adresse 45, rue de Roumanie, indiqué sur la carte C'est de là que se fera le paiement au reçu du colis, soit par Banque, soit à la réception si l'on préfère. J'aimerais, en ce dernier cas être prévenu du montant.

Veuillez agréer, cher Monsieur, mes bien cordiales salutations

[signature]

Willy Godenne

Requisição de 3 exs. das «Imagens de Salinas» enviadas aos Rodrigues, do Museu, que ficam de enviá-las como pedido

10/3/76

[signature]

Porto, le 11 Février 1976

Cher Monsieur Godenne

J'ai reçu vos deux lettres du 5 et 1o Novembre 1976 qui sont sans réponse parce que je n'ai pu, jusq'hier, obtenir des informations concernant les exemplaires de mon oeuvre "Imagens de Malines em Portugal" qui étaient dans le Ministère de Culture.

Maintenant, mort le Directeur Général qui a fait publier le travail, son sucesseur a fait son renvoi au "Museu Nacional de Soares dos Reis", à Porto, où sont à vendre au public 4oo exemplaires. Comme ça vous pouvez faire toutes les commandes désirées au Musée. Le prix est de 12o$oo écus portugais et les librairies ont droit au rebaissement de 2o%, c'est à dire, leur prix net est de écus 96$oo. C'est un prix convenable car l'oeuvre est épuisée dans le marché libraire qui la vendait 15o$oo chaque!

La malchance poursuit les pages manquantes du tome 5/1963 de vos "Préliminaires".

En efect dans les preuves qui vous m'avez envoyées et je vous renvois ci-joint, il manque, encore, la page 37!

Je vous prie, en consequence, de m'envoyer photocopiées, les pages 99 jusqu'à 11o, en les payant par conte du crédit de 3oo francs concernant le retour du tome 7/1972.

Je vous prie d'agréer, cher Monsieur, mes salutations les plus dévouées,

W. Godenne
1, av. A.J. Slegers
1200 Bruxelles

10 nov. 1975

Monsieur Eug. Bernardo Ferraô
Rua Senhora da Luz 24
Porto Portugal

Bien cher Monsieur,

Suite à votre demande je vous donne ci-joint les textes qui vous manquaient au t. V de Préliminaires, 1963. Par économie j'ai recherché mes anciennes épreuves. La mise en page ne correspond pas exactement à celle du livre, mais les textes sont les mêmes. Cela va de p. 98 à 112. Je pense que cela vous donnera satisfaction, si vous tenez malgré tout à avoir la photocopie des pages imprimées, retournez moi-moi ceci et je les ferai faire.

Un petit mot de votre part m'assura que c'est bien arrivé
Je vous prie d'agréer, cher Monsieur, mes salutations les meilleures

W. Godenne

Willy Godenne

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL
Secretaria de Estado da Cultura

Exmº Senhor
Engº Bernardo Ferrão
R. Senhora da Luz 24

PORTO

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Rua Ocidental ao Campo Grande, 83-1.º Piso (Edifício da Biblioteca Nacional) — LISBOA-5 Telefone 762821
	24-11-75	5.12.6.1.2	

ASSUNTO:

00727 * 20 JAN. 76

Reportando-me à carta acima citada, informo V. Exª. que foram remetidos a esta Direcção-Geral, pelo Museu Soares dos Reis, 500 exemplares de separatas "Imagens de Malines em Portugal".

No entanto, apenas vão ficar neste Serviço 100 exemplares, devendo os restantes 400 serem enviados àquele Museu.

Nestas condições, deverá V. Exª. dirigir-se ao mesmo Museu, a fim de obter os exemplares da separata que pretende.

Com os melhores cumprimentos.

O DIRECTOR-GERAL,

Vitor Pavão dos Santos

Telefonema ao Rodrigues em fim de Janeiro. Receberam, recentemente, revistas e separatas (400 apenas) p/ venda.
Custam cada 120$00 e fazem 20% da livraria.

MA/MNP

Na resposta, indicar as referências deste documento

Mod. AC 1

Porto, 24 de Novembro de 1975

Exº. Senhor

Director Geral dos Assuntos Culturais

Refª.-"Imagens de Malines em Portugal"

Em tempos foi subsidiada por essa Exª. Direcção Geral a publicação do artigo em epígrafe, da minha autoria, na revista "MVSEV" do Círculo Dr. José de Figueiredo, do Porto, e tiragem das respectivas separatas que, em número de 500, foram enviadas a essa entidade, como estava previsto nos termos da concessão do subsídio.

Eu próprio mandei imprimir à minha custa, algumas das ditas separatas para ofertas mas verifico que a obra teve um acolhimento lisongeiro entre nós e, sobretudo, no estrangeiro, sendo-me feitas bastantes pedidos pessoais que desejaria, mas não posso, satisfazer.

Muito grato ficaria a V.Exª. se se dignasse informar-me da viabilidade dessa Direcção Geral me ceder algumas das separatas que possue, indicando-me o número e o preço.

Com os melhores cumprimentos de toda a consideração me subscrevo, atenciosamente

Bernardo Ferrão

Em 10/1/76 telefonaram da D.G.S.C. pedindo referências do subsídio pois não tinham detectado as separatas. Indiquei-lhes o Museu para telefonarem, explicei e pedi urgência

B

1, AVENUE A. J. SLEGERS · 1200 BRUXELLES

Nov. 5, 1975

Monsieur E. Bernardo Ferrâo
de Tavares e Tavora

Rua Senhora da Luz 24
Porto Portugal

Bien cher Monsieur,

J'ai fait des recherches, mais n'ai pas trouvé de lettre d'Avril (1975) remerciant pour mes lettres du 6 et 13 mars. Comme vous dites les événements auront balayé cette correspondance.

Parlons, en premier lieu, de votre livre Imagens de Malines em Portugal. C'est avec une réelle émotion que j'ai reçu votre travail et la dédicace émouvante, imprimée au titre du volume numéroté 18, à mon intention !

Je ne me doutais guère de l'amplitude de ce que vous prépariez. Vous rendez à l'art flamand, et Malines en particulier, un service considérable. Jamais un étranger ne serait parvenu à établir un inventaire de ce qu'il y a au Portugal en fait de Statuettes malinoises.

Je vous ai envoyé une carte postale par avion et vous ai demandé, en compte ferme, cinq exemplaires que je serai heureux de distribuer à certains amis.

Excusez-moi si je vais me permettre une remarque à ce sujet qui s'adresse à Musev, et pas à vous.
J'ai été montrer, hier, à Malines, au Président du Cercle archéologique votre livre étonnant, lorsqu'il m'a dit :
- Je suis au courant de cette publication, depuis quelque temps déjà et j'ai souscrit 5 exempl. en principe, n'étant pas bien informé.
-- Ah, ah! fut ma réponse et comment cela?
Et, après quelques recherches, il me montra une circulaire qui demande que l'on souscrive, MAIS...
1° indique un titre en français, alors qu'il valait mieux donner le titre portugais
2° omet (grave erreur) de signaler votre nom d'auteur !!
3° parle de plaquette, ce qui est un terme inexact quand il s'agit d'un livre, d'un gros volume
4° n'indique ni nombre de pages, ni d'illustrations (ce qui est important), ni de prix, etc.
Tout cela semble fait un peu vite, sans doute à cause des événements troubles... et dès lors bien pardonnable, mais cela nécessite une seconde mise au point onéreuse !

Je pourrais, si cela peut être utile, mais probablement que les exemplaires sont déjà quasiment placés? joindre à mes futurs envois de prospectus une circulaire (pas ptop épaisse) avec les renseignements corrects. Mon envoi est malheureusement déjà fait, mais une 50aine ou centaine suffirait pour une relance future que je serai amené à faire pour ma plaquette. Chez moi -cette fois- c'est une plaquette ! Sinon laissons faire Musev qui a des moyens puissants

Quant au contenu même de votre livre cela paraît magistralement fait. On se rend compte de votre expérience. L'impression générale est bonne et les clichés bien imprimés. Il y a un beau budget de clichés. Je n'ai pas encore eu le temps de regarder les sujets un à un et leur description. Je suis pas polyglotte au point de lire votre langue, hélas. Je ferai de mon mieux, mais il faut m'accorder du temps, d'autant plus que ma santé est défectueuse depuis un mois passé à la côte belge. En rentrant j'ai trouvé pas mal de courrier en souffrance, etc.

Le retour du tome 7, 1972, vous donne un crédit de 300 fr. Je m'occuperai, lorsqu'il y a moyen, des photocopies demandées, des p. 99-110 du tome 5, 1963.

En vous réitérant mes félicitaions, je vous prie de me croire votre bien fidèle ami

Willy Godenne

Veuillez si possible m'accuser réception de cette lettre, car vu les événements...

Bon courage et bonne santé!

J'ai

Porto, le 13 Octobre 1975

Cher Monsieur Godenne

Je vous ai écrit le mois d'Abril une longue lettre remerciant les votres de 6 et 13 [illegible] et, surtout, l'acqueil fait à mes deux enfants dans votre maison lors de leur visite à Malines. Je vous remerciais, aussi, l'envoi ~~complété~~ du 2e Tome de vos "Préliminaires" dûment complété. et le 7e (1972) aussi.

Je crains que cette lettre ne vous soit arrivée N'ayant pas reçu de vos nouvelles ~~[illegible]~~ est en conséquence des grèves et altérations politiques au Portugal et, bien plus ~~[illegible]~~ peu Partivement, je la ~~[illegible]~~ reédite ne voulant pas paraître peu reconnaissant à toutes vos gentillesses.

Je ne voulais pas vous donner du travail ~~[illegible] dans le cadre~~ pour obtenir une photo de Jardin Clos. Elle respecte une monographie que je suis en train d'écrire pour le Musée d'Art Ancien de Lisbonne et c'est à ce musée de faire les démarches indispensables ~~pour~~ à cet effet.

Je vous envoie à cette date par la poste ordinaire un paquet contenant :

- 1 exemplaire du tirage à part numéroté, à votre hommage, de mon article, que vient de

paraître: "Statuettes de Malines au Portugal"
Je serais heureux d'avoir votre critique de spécialiste;

- Le tome 7e (1972) que je vous renvoie, de vos "Préliminaires". En effet je me suis trompé: ce n'étais ~~n'est~~ pas a cet tome qui me manquaient les pages a mais dans le tome (1--)... Ainsi je regrette ma faute et vous prie que ~~et je vous prie de vos exemplaires~~, de m'envoyer, si possible, des photocopies de cettes pages e du tome

Et j'attends que cette lettre soit remise a vos mains. Veuillez agréer, cher Monsieur, mes bien cordiales salutations

1, AVENUE A.J. SLEGERS · 1200 BRUXELLES

13 mars 1975

Monsieur Bernardo De Ferrao
de Tavares e Tavora

rua Sen. da Luz 24 PORTO

Cher Monsieur,

J'aime à croire que ce que je vous ai envoyé le 6 mars vous est bien parvenu et vous donne satisfaction. Avec les événements graves que l'on lit dans la Presse au sujet de votre cher pays, on ne manque pas d'être inquiet.

Je n'ai pas perdu de vue votre demande concernant une grande photo d'un ou de plusieurs Jardins clos de Malines.

Ce qui à première vue paraît simple ne l'est pas du tout. C'est ainsi qu'il serait tout indiqué que le touriste trouverait sur place une documentation historique et photographique qu'il pourrait acquérir, il n'en est rien pour la bonne raison que depuis que je suis au monde les Jardins clos étaient précieusement enfermés dans le bureau de la Mère Supérieure de l'Hôpital. On n'y pénétrait pas comme dans un moulin et surtout pas pour photographier. Cette brave personne demeurait près de vous et l'on se rendait compte que sa tâche de gestion d'un hôpital civil et communal lui donnait peu de loisirs.

Ceux qui jadis ont photographié les Jardins clos que vous voyez dans le tome premier de mon ouvrage, l'on fait lors de circonstance, telle une exposition d'art religieux à Malines une fois tous les 25 ans, ou bien par grâce spéciale, étant connus, et dans des difficultés très grandes vu l'espace réduit du local. L'après-dernière-guerre a apporté un certain chambardement, en ce sens que la Commission de l'Assistance publique (laïque, pas nécessairement chrétienne, héritage de la Révolution française) qui gère l'hôpital, a retiré une partie des biens - comme des Jardins clos - du couvent, pour les installer dans des bureaux de la C.O.O. (ladite Commission). Est-ce mieux ?? Je ne sais pas, un jour il y aura des vols, un incendie, que sais-je. Toujours est-il que cette C.O.O. n'a pas plus l'esprit de propagande, et que vous n'y trouvez pas non plus la moindre photo de Jardin clos à acquérir. Des gens comme moi le feraient autrement, mais nous serons qualifiés de "commerçants" ou de "fransquillons" donnant un texte français dans une ville flamande! Pourquoi vous dire tout cela ???

Ayant appris jadis (sans l'avoir vu) qu'un organisme parastatal : le Touring Club de Belgique possédait une fort belle prise de vue, en couleurs, d'un Jardin clos, je m'étais dit voilà ce qu'il vous faudrait du moment qu'ils veuillent me dire la provenance dudit document. J'ai aussitôt écrit de ma plus belle encre, pour vous, et je viens de recevoir la réponse qui est des plus laconique et négative. Désolant !

Dès lors que faut-il faire? Et je suis embarrassé avant d'aller d'aller de l'avant, je voudrais que vous me confirmiez ce que vous désirez, selon les possibilités offertes ci-après et surtout selon la limite des dépenses que vous désirez faire pour cette question, que je suppose être : plaisir d'un collectionneur d'art.

Les photographes qui ont fait les photos que vous trouvez dans le premier tome de mon ouvrage et concernent les Jardins clos à Malines sont : les uns décédés et j'ignore où sont passés leurs plaques photographiques - autre lacune civique - , les seconds étaient jeunes quand ils ont fait les photos (cas de L. Van Zeir) et sont des vieillards que j'ose à peine déranger pour peu de chose, mais qui prend beaucoup de temps. Il suffit d'avoir soi-même une collection pour s'en rendre compte; le troisième genre de photographe est la soc. A.C.L. (Etat) où l'on obtient des photos, à prix très raisonnables, si l'on sait patienter un temps infini, vu que tous les petits amis des Universités et autres ont la préséance...

Si vos désirs ne vont pas au-delà d'un agrandissement noir-blanc, appr. I8/24, je puis solliciter, en allant les trouver, ceux dont je donne la liste ci-après.

Si, par contre, votre désir est plutôt celui d'avoir ne fut-ce qu'une seule belle photo en couleurs, digne d'être encadrée, alors il me faut laisser les susnommés de côté et plutôt m'adresser, à Malines, à un photographe professionnel et lui demander de faire (avec autorisation...) la photo en couleurs (soit papier, soit Ektachrome = film à regarder par transparence et donnant une plus grande richesse de tons. L'un ou l'autre peuvent varier avec frais de déplacement de 1500 à 2500 fr. Je ne connais plus les prix actuels et demanderais des précisions le jour où vous me direz : oui c'est cela que je voudrais !

Voici, en noir et blanc, env. I8/24, dont vous trouvez la reprod. dans le tome premier de mon ouvrage, et que je pourrais commander à votre intentio, :

I. Aux A.C.L., Bruxelles (délai très long)

a) Jardin clos de Ste-Anne
b) Jardin clos du Christ saignant
c) Jardin clos du prophète Daniel

II. Chez le photographe-amateur L.Van Zeir (vieillard), pour autant qu'il demeure disposé à le faire ?

d) Jardin clos de Ste-Ursule
e) Détail XXX de dito
f) Détail XXXIII de Jardin clos
g) Détail XXXIV " "

Il serait même souhaitable, à des conditionsnormales, ne pas se limiter au d) seulement, mais de lui demander de faire toute la série : de d) à g) !

Il est entendu que je leur dit que votre intention est de collectionner et qu'il ne s'agit pas de reproduire - à moins que vous vous entendiez avec eux pour les droits éventuels, que cela comprend.

Si cela peut se faire, je me chargerai, bien entendu, de faire l'emballage solide et l'expédition par poste recommandée Et qu'à l'enlèvement et aux AC.L., moyennant paiement à l'avance -car l'Etat ne fait ni crédit ni confiance - je m'occuperai de tout, quitte à régler plus tard nos comptes, de préférence de façon non officielle, afin que je ne sois pas taxé de revenus supplémentaires alors qu'il n'en est rien.

Je serai heureux de vous aider, mais il fallait cette explication qui prouve que tout peut se faire, mais que ce n'est pas si simple. Du reste au Musée du Louvre ce n'est pas simple non plus, et ce n'est guère comparable à cette affaire.

Veuillez agréer, cher Monsieur, mes bien cordiales salutations et mes voeux pour votre pays, afin qu'il sorte au plus tôt de cette néfaste emprise politique.

Bien vôtre

Willy Godenne

1, AVENUE A.J. SLEGERS · 1200 BRUXELLES

6 mars 1975

Monsieur Ferrao de Tavares et Tavora

rua Sen. da Luz 24

PORTO Portugal

Cher Monsieur,

J'ai été agréablement surpris d'avoir la visite de membres de votre famille qui m'ont remis la brochure "Imaginaria Indo-Portuguesa Sentecentista" pour laquelle je vous félicite et vous remercie bien cordialement. Vous donnez l'exemple d'une volonté de publication qui, par les temps présents, sont héroïques, vu la cherté de l'édition.

Le temps passe et je n'avais pas en mémoire ce que vous aviez demandé jadis, sans suite.

Ce n'est qu'après le départ de vos visiteurs, qu'ayant recherché notre ancienne correspondance, j'ai compris ce que vous désiriez une fois de plus.

Vous avez acquis le tome premier "1958" qui ne fait que monter de prix me dit-on, si bien que vous avez fait finalement une bonne affaire, malgré le prix élevé.

Ce qui vous intéresse, d'après votre lettre du 12/6/74, seraient les photocopies de certainez choses du tome deux "1959". Vous dites notamment des gravures LXVIII à LXXII . Voici ma réponse : les gravures des deux premières statuettes n'existent pas, n'ayant fait qu'apercevoir ces oeuvres au moment de la vente publique chez Van Herck. Je m'excuse d'avoir négligé de le spécifier dans mon texte. Je ferai mieux à l'avenir.

De ce même volume vous demandez des photocopies des pages de texte : 65 et suivantes (jusqu'à 80).

Je vous envoie par même courrier la brochure complète que j'ai pu faire constituer, avec assez bien de mal.

Dans ces textes mêmes se trouvent le cliché LXX -LXXI - LXXII. Ainsi sont comblés vos souhaits et est terminée cette affaire du second volume.

En plus je n'ai pas aublié votre demande de vous procurer une photo 18/24 d'un jardin clos. J'ai aussitôt écrit à un organisme qui, je crois, possède une fort belle prise de vue en couleurs d'un Jardin clos de Malines. Car il vaudrait quand même mieux, puisque c'est pour le plaisir de la vue, d'avoir une vue en couleurs. Attendons leur réponse. Vous avez une vue en noir des jardins clos dans le premier tome, mais vous voudriez évidemment avoir mieux et plus grand.

Pour la question des frais de ce qui précède attendons que tout soit terminé.

Je me permets de vous offrir en hommage un tiré à part du sujet "Christ de Pitié", je ne me rappelle pas vous l'avoir donné.

Veuillez agréer, cher Monsieur, mes cordiales salutations

[signature]

Indicações de recepção

08

R-A

TELEGRAMA

PREÂMBULO: estação de origem SBT 5 SBENTPORTO 5 22 18 1102 hora de aceitação

ENDEREÇO

= ENGO BERNARDO FERRÃO
24 R SRA DA LUZ PORTO =

47

TEXTO E ASSINATURA

= MUITO RECONHECIDO AGRADEÇO IMENSO OS LIVROS TEVE
AMABILIDADE ENVIAR MELHORES CUMPRIMENTOS LUIS FERREIRA

) 281 PORT SENT A

Indicações + COL 24

72-T

15/1/76

Com muitos cumprimentos

a ~~Maria Isabel Alves Machado Guedes~~

agradece imenso o magnífico livro e promete que fará tudo que estiver ao seu

alcance para que as "poupées de Malines" não saiam do Casa Museu de Guerra Junqueiro

26/X/75

Agradável surpresa
para o Arthur de Sandão que,
no regresso de Espanha, recebe
o valioso estudo s/ "Imagens
de Malinas" com as ama-

veis palavras da s/ oferta.
Por aquele motivo só
agora lhe apresento, com os
melhores cumprimentos, as
devidas felicitações

CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTIFICAS

INSTITUTO DE ARTE
"DIEGO VELAZQUEZ"
DUQUE DE MEDINACELI, 14
MADRID-14

Madrid 10-XI-75

Excmo. Sr Ferrao:

Muchísimas gracias por el envío de su interesante libro, ha de servirme de gran utilidad pues es campo difícil de estudiar por las falsificaciones que se han hecho de estas preciosas esculturillas. Aún no lo he leído con la calma que quiero dedicarle cuando determine unos trabajos que tengo pendientes.

Mi Tesis Doctoral está presentada para su publicación pero creo se retrasará.

Le envío aparte por correo certificado, unos artículos sobre alabastros ingleses en España que creo le serán muy útiles.

Queda a su disposición s. s. affma.

Margarita Estella

À cautela após decido em 21/6/976

Excmo. Sr. D. Bernardo Ferrao
Rua Senhora da Luz, nº 24
PORTO

Portugal

Agradeço reconhecido o livro que teve a amabilidade de me enviar.

Só agora escrevo porque estou desde Agosto a residir na Suíça, e vim só passar o Natal.

Sempre ao seu dispôr, envio os meus cumprimentos!

MIGUEL CASTRO DE LACERDA

JOSÉ ANDRESEN LEITÃO
Rua Fernão de Magalhães, 11
LISBOA

3/XII/95

Meu caro Bernardo

Recebi o teu livro sobre as Imagens de Malhoa em Portugal

Não sei que mais te agradecer — o livro que tanto apreciei — ou as palavras que escreveste sobre o Ruben.

O Ruben tinha grandes amizades e tenho tido disso inúmeras provas. Essas amizades eram servidas fundamentalmente à sua bondade e ao seu espírito de aposta e compreensão de todos os que tinham uma mensagem, sobretudo nos campos da arte e da literatura.

Dá-se com entusiasmo ao trabalho
sem se esquecer o trabalho dos outros.
São razões bem compreensíveis pelas
quais deixou um grande vazio.

Quanto a ti, como sempre ele viu
claro — o teu contributo para a arte em
Portugal é muito importante. Na falta
do Ruben, será o teu outro amigo,
como eu, que te incitará a prosseguir
nesse trabalho e nessa via

Um grande abraço

Vdi

ROMA
Basilica di S. Clemente - Mosaico dell'abside
(XII Sec.) Il Profeta Isaia
Basilica of St. Clement - Mosaic of the Apse
(12th. Cent.) The Prophet Isaiah

AN. IVB. MCMLXXV
13—14
5 NOV
1975
POSTE VATICANE

Saudações Amigas.
Obrigado, livro.

Roma, 2·XI·75

+ Domingos de Pinho Brandão

Extr.
Engº Bernardo Ferrão
R. Senhora da Luz, 24
(Foz)
PORTO
PORTUGAL

P. MARZARI S.R.L. SCHIO

21

Alcobaça 6/11/75

Ex.mo Sr. Eng.º

Venho agradecer-lhe a amável oferta da sua última publicação sobre imagens de Malines.

É pena que não a possa oferecer Tambem ao nosso comum e malogrado amigo Dr. Ruben, pois sei da satisfação que isso lhe daria.

Neste país de mediocridade à solta são raras as pessoas que compreendam e dêem apoio a Trabalhos como os que o Sr. Eng.º vem fazendo.

Tambem nós aqui acabamos de editar o 2.º volume da "Alcobaciana" (que brevemente lhe enviarei) graças precisamente a um subsídio concedido pelo Dr. Ruben, e a melhor maneira de lhe ter agradecido seria ter podido oferecer-lhe um exemplar do Trabalho.

Espero ir ao Porto ainda este mês e ter oportunidade de conversar com o Sr. Eng.º em especial sobre o Trabalho que o Sr. Eng.º prepara e que nós ficámos de editar. Ainda teremos alguns meses para o fazer, pois iremos dar início à impressão do 3.º volume da nossa colecção, ficando em princípio o Trabalho do Sr. Eng.º de sair no 4.º volume.

Em relação às despesas que o Trabalho implica, falaremos pessoalmente a esse respeito

na oportunidade que espero em breve ter com o V. Exª.

Às ordens de V. Exª, despeço-me, até breve.

[illegible]

Caramulo 4-11-975-

Meu caro Amigo

Acabo de chegar ao Caramulo, onde vim encontrar o livro que me ofereceu. Fiquei com o maior interesse, que li o seu artigo e muito aprendi.

Obrigada, pelo que me ensinou.
Fica-me sempre ao seu dispôr

Madalena Laverde

P.S. O meu filho Miguel está na Suissa a tirar um curso útil, razão por que não lhe apareceu ainda o livro

BRUXELLES: Grand'Place, Maison du Roi
BRUSSEL: Grote Markt, Broodhuis
BRUSSELS: Market Place, Kings House
BRÜSSEL: Grosser Markt, Königshaus

Cher Ami
Bravissimo pour publication!
Lettre suit, mais veuillez réser-
ver cinq exemplaires (sans urgence)
Plus de détail sera donné
dans ma lettre, mais ayez de
la patience étant momentané-
ment en santé déficiente
votre H. Godenne

Nov 2

Encom. os livros a
F. Machado em 6/11/75

Imprimé en Italie

7F KONINGIN FABIOLA STICHTING FONDATION REINE FABIOLA
BELGIË · BELGIQUE

Monsieur Eng.º Bernardo Ferrão
Rua Senhora da Luz, 24
PORTO
Portugal

Monte Estoril, 2 de Novembro de 1975

Sr. Engenheiro e meu prezado Amigo

Muito obrigado pelo seu livro "Imagens de Mulheres em Portugal" que estou a ler.
Admiro sinceramente a sua coragem e a sua fé.
No actual período de anti-cultura é o meu Amigo um dos poucos que resistem. Trata-se de verdadeira resistência que há de ser entendida.
Sobre o livro "vamban" e o conteúdo da Sala de Antiguidades, na altura, disseram-me (interessei-me pela aquisição!!!) terem sido vendidos ao Jorge de Brito.
É natural que fosse verdade, pois foi esse homem que mais influencia

o mercado de obras de arte.

O que será da extraordinária colecção de pintura portuguesa que ele juntou? Um homem que juntou tal colecção só merecerá cadeia? Desde que [illegible]?

O Mitnitzky está no Brasil.

Os "Trabalhadores" tomaram-lhe conta de tudo e ele fugiu.

As últimas notícias de José Teixeira, que tive, são também do Brasil.

Nada mais sei.

Quanto à adaptação, que o meu Amigo prevê, às circunstâncias actuais - é difícil.

Será possível adaptarmo-nos ao caos?

Um abraço amigo e grato do

[illegible]

DR. JOAQUIM TÔRRES

OFTALMOLOGISTA

C.º: RUA SÁ DA BANDEIRA, 746-2.º-E — TEL. 35788

R.º: RUA FELICIANO DE CASTILHO N.º 154 — TEL. 66941

PORTO

Porto 30/X/75

Meu Caro Amigo

Peço-lhe muita desculpa pela falta minha e pelo meu silêncio.

Só recebi a sua carta em Setembro quando lhe telefonei e se encontrava em Guimarães.

Depois recebi o seu livro com a amável dedicatória.

Quis estar com o meu Amigo pessoalmente mas não me tem sido possível pelo que recorro a este método do qual lhe peço desculpa.

Sempre muito grato fica ao inteiro dispor o Amigo certo

J. Tôrres

Anexo: cheque BPA nº 155.262 de 30/10/75 de import. de 4.500$00 em seu/nome
3/11/75

EVORA, 29 de Out. de 1975

Meu Exmo. Amigo:

Recebi e estou lendo com muito gosto e redobrada curiosidade, o seu belo livro sobre IMAGENS DE MALINES EM PORTUGAL. Prestou um assinalado serviço à cultura e arte do nosso País e oxalá tenha tempo e saúde para poder levar a cabo o seu exaustivo programa de trabalhos enunciados, os quais, pela sua originalidade oferecem um interesse e novidade particulares no domínio das Artes Decorativas em Portugal. Tive dele conhecimento, primeiro, pelo nosso comum Amigo Dr. António Gonçalves, Director do Museu de Aveiro, que estava encantado com a publicação e me mostrou a formosa escultura deste Museu.

Aceite um grande abraço de amizade e admiração do gratíssimo

Túlio Espanca

Porto, 24/X/75

Ministério da Educação Nacional
Direcção-Geral do Ensino Superior
e das Belas-Artes.
Museu Nacional de Machado de Castro. (Coimbra)

[illegible] NORMALIZADOS EVITAM DEMORAS E SOBRETAXAS

Querido Amigo:
Fiquei encantado com a sua belíssima oferta, que muito lhe agradeço. Não me deixam estar em casa às horas em que lhe poderia telefonar. E agora, às noites, estou no leilão do Reinaldo dos Santos (onde alguns livros lhe foram adjudicados). Telefonarei para a semana e conversaremos.
Um abraço do amigo Flávio Gonçalves

Nº 3 COIMBRA (Portugal)
Garrafa de faiança do séc. XVII
Carafe de faïence du XVII siècle
Faience bottle of the 17th century

Ed. do Museu Nacional de Machado de Castro
Fotografia de LIFER - Porto
Reprodução proibida

EGAS MONIZ 1874-1955
PORTUGAL 1$50

Ex.mo Senhor
Eng.º Bernardo Ferrão
Rua da Senhora da Luz
24
Foz do Douro
PORTO

Ediciones FISA · Palaudarias, 26 · Barcelona · Printed in Spain
Dep. Legal B. 27026-XV

Anna de Jesus Maria Thereza Damasio Braga Figueiredo

cumprimenta e renova o seu vivo agradecimento pela oferta, com a sua admiração pelo notável trabalho de investigação e análise da escultura de Machines.

13-10-975

MANUEL ALVES DE FREITAS & C.ª L.DA

PARTICULAR

Porto, 20 de Outubro de 1975

Exmº.Snr.
Engº Bernardo Ferrão
Porto

Caro Colega e Amigo

Ao chegar ao m/Escritorio tive o gratissimo prazer de encontrar o seu livro "IMAGENS DE MALINES EM PORTUGAL", valiosa obra que tinha uma simpatica e amiga dedicatória agradecendo eu ambas as coisas com um abraço muito apertado e afirmando-lhe o meu muito interesse em livro tão indispensável para o estudo da imaginária em Portugal.

Porque é normal as suas publicações terem sempre aquele cunho de competência, seriedade e ordenação tão indispensáveis àqueles que se dedicam ao estudo da arte em geral, fico esperançado que o lançamento de mais êste livro lhe sugira outros trabalhos já que nêsse aspecto somos um povo muito pobre e atrazado.

Se resolver dedicar-se a outros motivos em que eu possa dar a minha modesta contribuição, desnecessário é pepetir que poderá sempre contar incondicionalmente quer com peças que eventualmente tenha em meu poder quer ainda com quaisquer outros elementos informativos que lhe possa dar.

Uma vez mais grato pela sua atenção, creia-me inteiramente ao seu dispôr com amizade

Respondido dias depois

Meu caro Bernardo

Ando para lhe escrever, já não sei há quantos dias; pensei em fazê-lo logo que terminei a leitura do seu trabalho sobre as imagens de Malines. Mas os dias foram passando velozes e se não tomo hoje esta resolução quase se perde a oportunidade de lhe agradecer a magnífica lição que me foi proporcionada.

Eu, eternamente "calaino", em quintais de "valhanios", tinha ouvido falar por muitas e variadas vezes nas Virgens de Malines; eram os meus amigos eruditos que, de quando em vez me diziam coisas sobre estas almas talhadas em madeira; vi algumas, mas na realidade sentia-me sempre invadido por uma ignorância definitiva sobre este género de imaginária. Repetia a frase "Virgens de Malines", mas nada despertava no meu espírito tapado.

Agora que li e reli o seu inventário que foi, repito uma lição, já alguma coisa despertou no meu obscurantismo (a palavra está

na moda).

Antes de mais nada, agradeço a sua ajuda.

O capítulo que mais me interessou (e não pode deixar de ser) foi aquele em que define "As características fundamentais", foi aqui onde colhi mais ensinamentos para tapar os buracos da minha incultura.

As feições, o esculpido, a pintura e douramento, as marcas, a iconografia, a indumentária e a época das imagens, encerram uma fecunda erudição e espalham com generosa prodigalidade um manancial de dados históricos e de apreciações estéticas como eu nunca tinha lido.

As descrições levadas até aos mais pequenos pormenores das 76 imagens que constituem o conjunto inventariado são outras tantas lições que vale bem a pena reter cuidadosamente.

Reparei, tão atentamente quanto me é dado em todas as estampas. Pretendia fixar nos meus olhos aquilo que as obras de Malines possuem de específico; encontrar os linhas dominantes ou talvez melhor dizer, reter na minha memória a impressão subjectiva destas imagens que é, no fim a no cabo o que define uma obra de arte.

Foi então que me fizeram encontrar em alguns reproduções, imagens com evidentes influências orientais (japonesas?)
Quero referir à forma como aqueles artistas fixaram os olhos dessas imagens; em algumas (especialmente na de estampa nº 20) a forma em "amêndoa" é tão evidente que só um propósito de imitar "olhos orientais" julgo explicar esta característica
Mas este facto repete-se com maior ou menor incidência noutras imagens (5, 27, 40, 45 e 52) e, se não é sugestão minha, - conhece alguma explicação? Não foi somente no "amendoado" dos olhos que persistiu tal orientalismo.
Na imagem de Sta Catarina - estampa 42 - há um conjunto de determinantes; postura, valores estéticos, roupagem que lembra uma adolescente japonesa, até não falta uma certa timidez e alguma coisa de acanhamento que lembra uma jovem geisha. Também não me passou despercebido a braquicefalia (estou a dizer asneira?) que caracteriza grande número das imagens femininas; mas caso curioso o mesmo não se verifica, tão evidente, nas imagens masculinas.
E agora para terminar arrisco uma pergunta.
Será esta a característica antropométrica dos

habitantes de Malines?
Não sei para que não dou com estes desmiolados considerações

Peço que apresente a sua esposa os meus mais respeitos cumprimentos e para si um abraço e seu amigo

Jaime Silva

Ex.mo Senhor
Eng.º Bernardo Ferrão

Primeiro, testemunhar o meu agradecimento pela honra que me deu recebendo-me, e testemunhar, também, a minha gratidão pelos ensinamentos que recebi – aí, e na carta de V. Ex.ª. Por tudo, muito e muito obrigado!

Esteve aqui hoje o dr. Carrêlo, vindo de Florença, com os olhos tontos pelo que viu e admirou. Ele vai enviar em breve a V. Ex.ª a foto da imagem de Malines (que já está feita) e fotos de outras imagens que possui, pois, havendo "estagiado" em Goa como médico militar deram-lhe lá algumas peças boas. Também eu vou mandar fazer umas fotos de algumas peças, pobres, que guardo; podem ter interesse para os trabalhos

em que V. Ex.ª se vem empenhando.
Na 6.ª feira vi um bonito Menino Jesus de Mazines no Artur Leitão (restaurador) em Lisboa. Não tinha pernas, e as pontas dos pés estavam quebradas. Repintado, tem o rosto muito belo e cerca de 20 cm. de altura. Foi comprado em Évora pelo Coronel Marcelo num antiquário.
Já insisti junto do Andrade Moura, de Évora, para enviar a V. Ex.ª a foto do Menino Jesus que ele possui. Vou também mandar fazer uma foto da imagem de N.ª Sr.ª do Leite aqui do Cartelo, em pleno de alabastro.
Irei esta semana a Setúbal e ao Museu para obter o que V. Ex.ª me pediu.
Com o vivo desejo de que V. Ex.ª se encontre em franco restabelecimento, apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos de muita admiração, respeito e gratidão.
Atento, subscreve-se

Cartelo,
20.VI.76

Agradecida em
26/10/75 c/envio de
fotogr. refec. i. p. e
pedido dm do N. S. Malines
e das Pátinas.

RAFAEL MONTEIRO
Apartado 6
<u>Sesimbra</u>

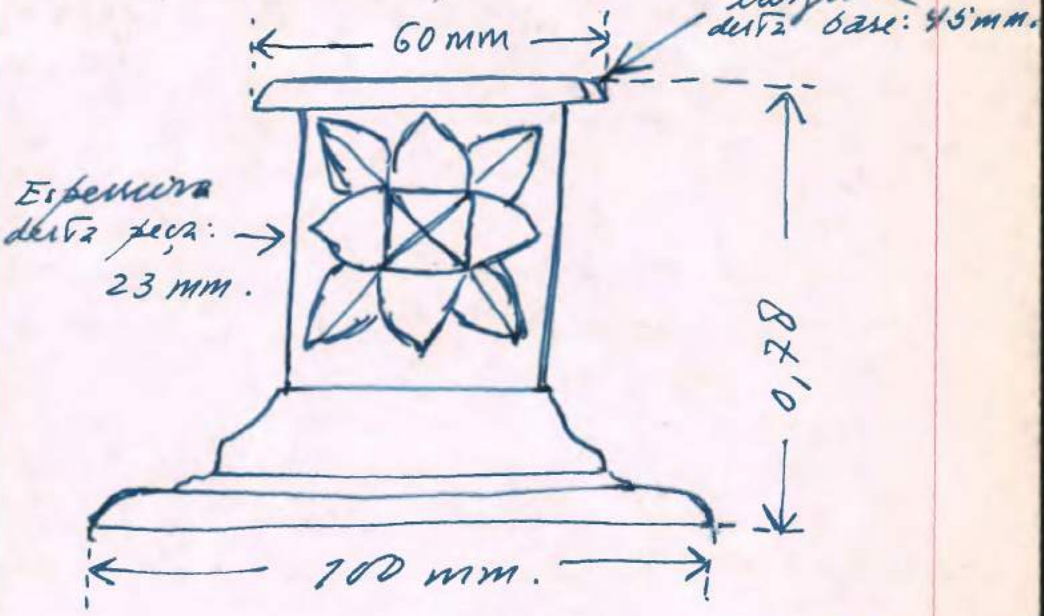
Ex.mo Senhor
Dr. Bernardo Ferrão

Queira V. Ex.ª desculpar-me
o abuso desta carta, pois
não tenho a honra de pessoal-
mente o conhecer. Vai esta
ao cuidado da revista "Museu",
pois perdi o endereço de V. Ex.ª
que me fora dado por um
amigo de há muitos anos:
o Pádua Ramos.

Li com o interesse que
merece o notável estudo de
V. Ex.ª sobre as imagens de
Malines. E é por elas que

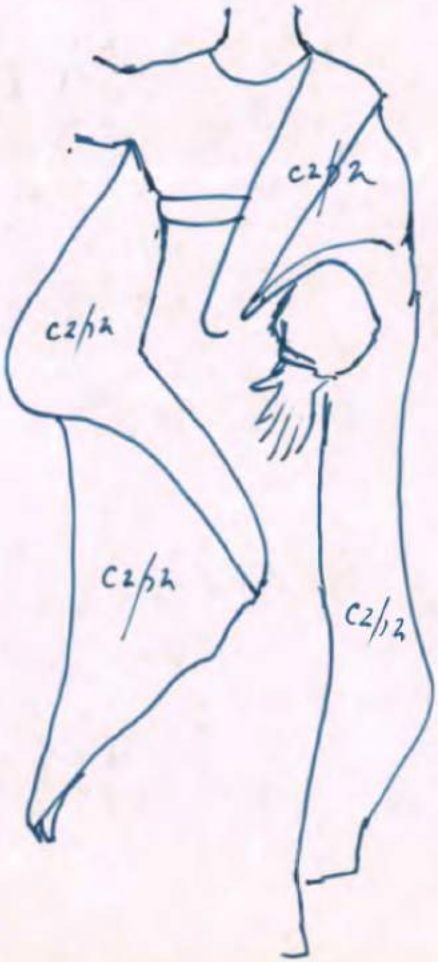
Tomo a liberdade de vir mercar V. Ex.ª.

Tenho aqui uma imagem de madeira policromada (Cristo ressuscitado?), que trouxe há dias de Évora, duma casa particular. A imagem tem 195 mm. de altura, é achatada, as costas pintadas de vermelho, sem qualquer decoração. Apresenta numa peanha assim:



A base parece-me não estar repintada. A imagem tem pelo menos, rosto, mãos e

pés repintados (e mal).
Cristo veste uma túnica (?) azul decorada a ouro, com barra; está cintado muito acima - abaixo dos mamilos. Sobre a túnica uma capa, vermelho e ouro, avantando uma parte sobre o ombro esquerdo, assim:



O braço direito, estendido, eleva-se à altura da cabeça. O cabelo está tratado como o da figura 30 (Sr. António) do trabalho de V. Ex.ª - um tufo ao centro. O rosto olha de frente.
A madeira é leve, e a peanha pintada de verde e ouro.
Terá algum interesse?

— o —

Quando trouxe esta imagem de Évora, na semana finda, encontrei lá, para restauro um Menino Jesus (este indubitàvelmente de Mafra), com, salvo erro, 208 mm., assente sobre almofada, como a da fig.ª nº 6, está ainda conservando as borlas. A imagem é de uma colecção particular, de Amarelejo.

— o —

Ainda a propósito de arte flamenga, e se V.Ex.ª estiver disposto a ler-me, mais com assunto:

Adquiri há uns 2 meses duas tábuas pintadas; uma com a "descida da cruz", a outra "a deposição no túmulo". A pintura é de excepcional qualidade, bem conservada. As tábuas medem 56 x 42 cm. (mais ou menos, pois não as tenho aqui neste momento), e a madeira é carvalho. Ambas têm nas costas a marca a fogo de Anvers: duas mãos abertas a ladear torre ou castelo. Uma das tábuas tem mais um punção, a frio, com iniciais que ainda não decifrei. Terão interesse?

E por aqui termino, renovando as minhas desculpas pelo abuso.

Sempre ao dispor de V. Ex.ª, a proveito a oportunidade para a presentar a V. Ex.ª os meus cumprimentos de respeito e muita admiração.

Atento, subscreve-se

[illegible]

Castelo,
27.X.975-

P.S. No mesmo correio segue um pobre opúsculo; peço licença para o oferecer a V. Ex.ª.

[illegible]

Malines, le IIième nov. 1976

Senor Eug. Bernardo Ferrao

Rua Senora da Luz 24

Porto

Cher Monsieur,

Tout d'abord je m'exsuse de m'adresser à vous en Français, car je ne possède pas la langue portugaise.

Je suis licensié en archéologie et habite Malines en Belgique. Un concitoyen et ami Mr. A. Torfs, directeur du bureau de tourisme de notre ville, m'apprend qu'il s'est adressé à vous en vue d'obtenir la brochure "Imagines de Malines en Portugal".

Comme je m'y intéresse également beaucoup, je vous demande de me procurer ladite brochure deux fois; peut-être pourrez-vous les envoyer ensemble. Le montant des frais vous sera adressé par retour. Dans l'attente d'une suite favorable à la présente, je vous prie d'agréer, Monsieur, l'assurance de ma considération.

Lic. St. Vandenberghe
Lange Ridderstraat II
2800 MECHELEN (Malines)
BELGIQUE

Encomenda feita em 13/11/76
ao Sr. Delfim que fica de
enviar factura pró-forma
das "Imag. Malin. em Port."
e do fascículo do M.N.A.A.

1, AVENUE A.J. SLEGERS · 1200 BRUXELLES

27 juin 1977

Monsieur Eug. Bernardo Ferraõ

Rua Senhora da Luz 24

PORTO Portugal

Cher Monsieur,

Nous aimons à croire que tout va bien et que vous avez pû surmonter les difficultés survenues dans v. pays. Quant à nous, vu notre âge, nous avons eu une longue période de difficultés physiques, mais cela va mieux, et nous avons même des nouvelles réconfortantes, remède suprême !

Dans quelques jours, nous vous enverrons le IOe (et dernier) tome de Préliminaires...

Ensuite, il se fait que -si tout va bien- une thèse doctorale va être écrite et paraître sous l'égide de l'Université de Louvain, résumant les données utiles de nos IO tomes, et tout ce que l'on connaît en dehors, y compris votre docte travail, celui venant de paraître à Leningrad (Cfr t. IO, à recevoir, p. 72, en note). Notre tâche sera d'aider et de faciliter ce grand travail.

C'est pourquoi, sans engagement de part et d'autre, nous vous demandons de quelle façon on pourrait envisager votre collaboration pour les statuettes de Portugal ?

Y a-t-il encore des exempl. disponibles de votre ouvrage? En ce cas, veuillez avoir l'obligeance de nous faire réserver et expédier, à l'occasion, encore 3 exempl.

Avez-vous la propriété des clichés zinc (ou des films pour offset ?) de votre livre, et seriez-vous d'accord de céder l'usage de certains sujets ? A rendre, bien entendu, dans la suite après publication.

Avez-vous pour la documentation générale à établir dans cette future Fondation "Olbrechts-Godenne" à l'Université de Louvain, une bonne épreuve, de préférence un fumé du photograveur, que l'on pourrait garder, où sur une feuille séparée, vous inscririez les caractéristiques sommaires : d'origine, collection, dimensions etc., de quoi établir une fiche par sujet ?

Au plaisir d'avoir de vos bonnes nouvelles, veuillez agréer, bien cher Monsieur, nos salutations les plus cordiales

Willy Godenne

Porto, le 8 Août 1977

Cher Monsieur Godenne

J'ai reçu votre lettre du 27 Juin et je m'excuse du délai de cette réponse due, précisement, aux "difficultés mentionnées" dans mon pauvre pays, vous parlez, qui ne laissent ni temps, ni disposition pour... les arts et les lettres!

J'ai lu avec le plus grand plaisir le 10e et dernière tome de vos "Préliminaires", revue maîtresse que mérite, en effet, être couronnée par la thèse doctorale de l'Université de Louvain.

La possible colaboration elle est tout à fait possible et je suis entièrement à vos ordres. L'édition des separata de mes "Imagens de Maliques em Portugal" a été subventionée par la "Secretaria de Estado da Cultura" e l'article originale écrit dans la revue "MVSEV" do "Museu Nacional de Soares dos Reis" de Porto, dont la redaction possède tous les zincs des gravures. Je crois possible le prêt des mêmes moyennant votre solicitation directe. Avec les zincs vous pouvez imprimer les fiches pour la fondation "Ulbrechts-Godenne" e je suis prêt à faire les descriptions voulues.

Vous allez recevoir de la "Libraire "Fernando Machado", du Porto, la demande de l'ouverture du crédit concernant l'envoie des 3 exemplaires que vous voulez de mon ouvrage.

Ci-joint le chèque de F.B. 325 pour payer le tome 1976 des "Préliminaires" que vous m'avez envoyé.

Dans le tome 5e (1963) des mêmes que je vous dois, manquent les pages 99 à 110. ¿Pourriez vous me trouver et envoyer des photocopies de ces pages?

Avec mes meilleurs compliments, veuillez agréer, cher Mr. Godenne, mes remerciements et les salutations les plus cordiales. Votre

Freitas, L.da
ÉVORA

Menino Jesus Malines
de
Évora

Freitas - fotógrafo
Outubro - 76

Freiras - Évora
Outubro - 976

Alt. total: 25 cm.
Só imagem: 21 "

Repinturas várias sendo
a última antes da foto-
grafado

-1

Évora

Freiberg-Évora

-2

Évora

Freiban-Brúna

- 8

Brúna

iJ

Menino Jesus de
Malícia
do
Fernando

Antón. Aug. Chagas Sanguinho
Av. D. Leonor Fernandes - 173
7.000 - Évora

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
Direcção de Finanças do Distrito de Évora

Agradecido e pedido foto dos 2 n.º 3. Relógios [illegible] [illegible] raros

Évora, 3/4/79 1

Ex.mo Senhor Engenheiro
Bernardo Ferrão:

Cinco que tenho o dever de comunicar a V. Ex.ª o seguinte: recorda-se, certamente, da carta que lhe escrevi enviando as fichas e as fotografias dos meus exemplares genuínos de Malines. Depois de mais correspondência trocada com V. Ex.ª, recebi a última carta, com data de 14/1/77, quando me devolveu a fotografia do "oratório móvel" que lhe havia enviado e que visava a obra que estava a escrever "Mobiliário Português". Dava-me a triste notícia da dificuldade de saída do seu "Inventário" pela Imprensa Nacional e da falta de tempo e saúde para escrever artigos, e mais ainda da dificuldade em arranjar quem os publique. Até confesso, perdi a esperança de ver publicados e referidos os meus Malines.

Como deve ter conhecimento o nosso comum amigo Sr. Túlio Espanca tem pronto o Inventário Artístico de Portugal - Dist. Évora - Zona Sul e saiu dentro destes dias.

Era sobre êle que lhe queria falar relacionando com os Malines.

Depois da carta última do Sr. Eng.º, consegui, parece mentira, encontrar e comprar mais 2 exemplares genuínos de Malines; um dêles, pelo que estudei no seu livro é peça raríssima e não encontrada por V. Ex.ª, nem por Godenne. É miniatura com peanha facetada e

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
Direcção de Finanças do Distrito de Évora

moldurada, integrada.

Eu resido em Évora como sabe, mas sou de Redondo (concelho). Contei ao Sr. Tesoureiro das nossas cartas e da esperança que tinha perdido em ver publicado e referidos os Molinos. Como o Sr. Tesoureiro já tinha inventariado o concelho de Évora, não os podia mencionar bem como a minha colecção que tinha várias peças que lhe interessaram muito, como crítico de arte exigente. Aconteceu que na minha terra se desfez uma colecção particular onde comprei 8 peças, incluindo um móvel (oratório dourado).

Ele já tinha feito a descrição do concelho de Redondo e aquele móvel, com o ECCE HOMO. Foi quando nos lembrámos que numa chamada ou anotação, se poderia descrever resumidamente a minha colecção tendo em conta o espaço que dispunha. No concelho de Redondo, portanto, quando diz que a colecção J. A. J. Trigo se desfez, refere que eu adquiri o móvel e observei-o então para descrever.

No volume de parte fotográfica aparece o Molino marcado, cuja fotografia tem o Sr. Tesg. Não queria portanto deixar de lhe dar conhecimento disto antes do Inventário sair, para que não parecesse nada a V. Exª. Espero que compreenderá. Tenho mais maquinetas e 2 móveis em talha barroca, de que não vi semelhantes. Se estiver interessado em fotografias de maquinetas ou móveis diga que eu mando. Teremos ainda esperança de ver o seu Inventário de Maquinetas Tudo Portuguesas publicado? Os meus cumprimentos

GONÇALO CARRÊLO
GINECOLOGISTA OBSTETRA
DA MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

Respondeu-se em 26/6/76

Ex.mo Senhor Engenheiro Bernardo Ferrão

Junto lhe envio a fotografia da minha imagem Santana trifília que parece estar num razoável estado de conservação.
Não tem fealdade (mandei fazer uma de frente)
tem 30 cm de altura e tem marca no terço inferior das costas.
Foi comprada há cerca de 6 anos num ferro velho da Rua de S. Bento em Lisboa por 2.500$
mas só agora identificada pelo seu catálogo das Imagens de Marfim da Colecção do Museu Nacional de Arte Antiga.
Tenho também imagens de marfim indo-portuguesas trazidas por mim de Goa há 15 anos

CONS. AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 17, C/V. DT. — TELEFS. 53 99 50 - 53 94 65

onde fiz o meu serviço militar

Depois disto minha experiência fotográfica estou disposto a fazer outra tentativa com os marfins que lhe enviarei quando estiverem em condições

Agradecendo a sua gentil e amavel carta

Com a minha confiança

Gonçalo Carrilho

R. Inocêncio Francisco da Silva lote 8-4º D

Sintra - L.

Altura: 30cm.
Marca: Terço infer. das costas

Dr. Gonçalo Carrêlo
Lisboa

Respondido pedindo foto do [illegible] e mais pormenores
14/4/76

12/4/76

Sr. Engenheiro Bernardo Ferrão

Comprei há dias o seu estudo sobre as Imagens de Malines do Museu de Arte Antiga e foi com surpresa que descobri que tinha uma, comprada há 12 anos.

Teria o maior interesse em mostrar-lha e saber a sua opinião pelo que lhe peço me informe quando será possível numa das suas vindas a Lisboa.

Com os meus cumprimentos e agradecimentos

Gonçalo Caiado
médico
R. Inocêncio Francisco da Silva lote 8-4ºD
Lisboa-4.

19/Outubro/969

BRICABRAQUE

BREVES NOTAS SOBRE AS RELAÇÕES ARTÍSTICAS LUSO-FLAMENGAS NOS SÉCULOS XV E XVI

Por CARLOS DA SILVA LOPES

Profeta (busto) — Escultura de madeira por Olivier de Gand — século XVI — (Museu de Machado de Castro — *Coimbra*)

Ao apontar cronològicamente os contactos de Portugal com a Flandres, no livro *Albrecht Dürer e a Sua Influência na Península*, o erudito Joaquim de Vasconcelos dava justo relevo à viagem do pintor Jean Van-Eyck ao nosso país, no reinado de D. João I. O grande artista veio na comitiva do embaixador Jean de Roubaix, que trazia a incumbência de pedir a mão da nossa infanta D. Isabel para o duque Filipe, o Bom. O diplomata e a sua gente entraram em Lisboa a 18 de Dezembro de 1428 e o contrato de casamento foi assinado a 24 de Julho do ano imediato, mas só em Janeiro de 1430 a infanta portuguesa entrou em Bruges. Realizou-se o casamento no dia 10 desse mês e, no próprio dia, o duque de Borgonha instituiu a ordem do Tosão de Ouro, que se manteve até ao século XX, no antigo Império Germânico — depois no Austríaco — e em Espanha.

Em 1428, quando o embaixador borgonhês entrou no Tejo, a Corte de D. João I estava na vila de Estremoz. Para lá se encaminhou Jean de Roubaix com a sua comitiva. Van Eyck, a quem nós chamávamos, nessa altura, João de Yele, principiou o retrato da infanta naquela vila alentejana. O quadro estava pronto em Fevereiro do ano seguinte e foi enviado ao duque Filipe sem perda de tempo.

Diz o conde Raczynsky, que esse retrato se encontrava em 1836 na Biblioteca de Bruxelas e que nele se inspirou a rainha dos Belgas para mandar fazer o vestido que levou à recepção do príncipe Fernando de Saxe-Coburgo, de passagem para Lisboa, onde vinha casar com a nossa D. Maria II. O retrato pintado por Jean Van-Eyck foi certamente o primeiro da infanta D. Isabel. Joaquim de Vasconcelos regista a existência de mais cinco — um pintado por Memling, outro por Roger van der Weyden, no políptico do hospital de Beaune, um terceiro num retábulo do Museu de Berlim e, além destes, um executado em 1448 por Jacques de Ketelboetere, numa pintura mural da *boucherie* de Gand, e outro incluído num vitral da colegiada de Sainte Phraïlde, da autoria de Roger Stoop. A duquesa da Borgonha foi a mãe do infeliz Carlos, o Temerário, vencido e morto em Nancy, no ano de 1477. Ainda em vida de D. Isabel, um número apreciável de artífices portugueses especializados em construção naval trabalhavam em Antuérpia, Hevbergha-Lez-Amiens e noutros locais da Flandres onde Joaquim de Vasconcelos indica a existência de quarenta nos anos de 1439 e 1440.

As relações comerciais luso-flamengas concentravam-se, no século XIV, na cidade de Gand, passando para Bruges no de Quatrocentos e para Antuérpia no seguinte. Aí surgiram, pela primeira vez, em 1503, navios portugueses com as apetecidas especiariais orientais. Pouco depois estabelecia-se a célebre feitoria, da qual foi primeiro dirigente Tomé Lopes, ainda nesse ano de 1503.

★

De grande importância foi o influxo da arte flamenga em Portugal no primeiro decénio do reinado de D. Manuel I. Se no campo da arquitectura se verificaram influências peninsulares, como consequência da estadia do soberano em terras espanholas, no ano de 1497, flamengas foram as que recebemos na escultura e na pintura.

O Museu de Machado de Castro, em Coimbra, conserva uma preciosa série de esculturas de Olivier de Gand, umas provenientes da antiga Igreja de São João da Almedina, outras do retábulo do altar-mor da Sé Velha da mesma cidade. Além destes trabalhos guardam-se, igualmente, no museu aludido, um retábulo da *Natividade* e diversas imagens de anjos e santos, provenientes de igrejas da cidade, da região, do distrito da Guarda ou de colecções particulares, obras do primeiro quartel do século XVI, que devem ter saído das oficinas de escultores flamengos. Olivier de Gand e o seu colega Jean de Ypres contrataram em 1498 a execução do grande retábulo da Sé de Coimbra, obra magnífica concluída em 1508. Mestre Olivier passou depois a Évora onde executou outro retábulo, para a capela-mor da igreja de São Francisco. Os painéis respectivos foram pintados por outro flamengo fixado em Portugal e entre nós conhecido pelo nome aportuguesado de Francisco Henriques. Adiante me referirei de novo a este artista.

Quanto a Olivier de Gand, cabe dizer que se encarregou, pouco depois, da obra do cadeiral para a igreja do Convento de Cristo, em Tomar, obra que terá principiado ainda em 1511, mas que não levou a cabo por ter morrido em Setembro do ano seguinte. O cadeiral foi terminado por outro artista, o espanhol Fernando Muñoz. Tanto as imagens do Calvário da antiga Igreja de São João de Almedina como as que pertenceram ao retábulo da Sé Velha — um total de oito esculturas hoje existentes no Museu de Machado de Castro — atestam os méritos de Olivier de Gand.

★

Quem visitou sem pressa o museu conimbricense ou já teve nas mãos o *Catálogo de Arte Flamenga do Século XVI*, publicado em 1954 pelo seu director de então — o meu querido amigo Luís Reis Santos, desastrosamente falecido, há poucos anos — sabe que ali se conserva um núcleo valioso de obras flamengas, além de várias esculturas de autoria desconhecida, uma série de pinturas, entre as quais avulta pela sua importância o tríptico do antigo Convento de Santa Clara — junto à margem do Mondego — cujo painel central está hoje reduzido a um fragmento da figura da Virgem. Os volantes desse tríptico representam, no anverso, a flagelação de Cristo e o *Ecce Homo*, e, no reverso, quando fechados, a cena da Anunciação. O tríptico é obra do famoso Quinten Metsys, que também pintou para Portugal o retábulo do convento da Madre de Deus, em Xabregas. Foram executados, segundo os cálculos de Reis Santos, este último em 1509, o de Coimbra em 1517.

Outro quadro flamengo do Museu de Machado de Castro é o da *Virgem com o Menino*, proveniente do Paço Episcopal de Coimbra, quadro atribuído a Adriaen Isembrant, artista mal conhecido, que — se é certa a informação de Sanderus, publicada em 1735 — trabalhou com Gerard David. Flamengo também mas de autor ignorado, talvez de Antuérpia, é o políptico que pertenceu ao mosteiro conimbricense de Celas. Representa, no painel central, a Assunção da Virgem, nos laterais, a Natividade e Cristo deposto da Cruz e, na predela, as figuras de São João Baptista e São Filipe. Dois outros quadros do museu referido, a *Crucifixão*, de autor não identificado, e *Cristo Deposto da Cruz*, atribuído ao Mestre do *Filho Pródigo*, que seria, na hipótese de Grete Ring, citado por Reis Santos, o pintor Lenaert Kroes, completam a série das pinturas flamengas quinhentistas mencionadas no *Catálogo* de 1954.

★

Mas de Flandres não vieram sòmente pinturas encaixotadas para colocação nas nossas igrejas. Também se fixaram por cá os pintores Francisco Henriques, Frei Carlos e alguns outros de menor categoria. O primeiro trabalhou em Portugal entre 1510 e 1518. As suas obras foram estudadas demoradamente pelo professor Reinaldo dos Santos, que nelas viu caso análogo ao de El Greco — o da nacionalização progressiva no ambiente de adopção. De facto, Francisco Henriques, embora tivesse na sua oficina sete ou oito pintores, que mandara vir da Flandres, não vivia isolado dos artistas portugueses contemporâneos. Sabe-se que conheceu Vasco Fernandes, o célebre pintor de Viseu que, em 1514, trabalhava na oficina lisboeta de Jorge Afonso. Em 1518 colaborou Francisco Henriques com Cristóvão de Figueiredo em várias pinturas que este concluiu depois da morte do flamengo e dos seus oito compatriotas todos vítimas da peste de 1518-1519.

A série de trabalhos de Francisco Henriques provém da igreja conventual de São Francisco de Évora — retábulo do altar-mor e quadros dos altares da nave, estes começados mais tarde, em 1509. Atribuídas primeiro a Jorge Afonso, cunhado de Francisco Henriques, todas estas pinturas foram identificadas definitivamente como obras do flamengo pelo professor Reinaldo dos Santos, que reconheceu em quatro painéis da colecção José Relvas, da Casa-Museu dos Patudos, em Alpiarça, outros tantos quadros do antigo retábulo de São Francisco de Évora, para o qual também trabalhara o escultor Olivier de Gand.

Nesta época, a cidade alentejana, onde a corte se instalava repetidas vezes, era um dos nossos centros mais ricos de obras de arte flamenga. Conservam-se no Museu Regional — instalado no antigo Paço Arquiepiscopal — os quadros que formaram o magnífico retábulo da capela-mor da Sé, capela substituída, no século XVIII, por outra nova, segundo projecto de Ludovice, o arquitecto de Mafra. A presença de obras de arte flamenga correspondeu naturalmente a residência de artistas flamengos. Um deles professor no convento do Espinheiro, da Ordem de São Jerónimo, nos arredores de Évora, e teve em religião o nome de Frei Carlos. Para o professor Reinaldo dos Santos este pintor monástico é o que melhor conserva a tradição flamenga na pátria adoptiva, dando aos seus quadros uma ternura que faz recordar algumas obras de Memling e de Gerard David. Ao contrário de Francisco Henriques, Frei Carlos mal deixou penetrar os seus trabalhos por influências portuguesas. Pintou não só para o convento em que professara mas também para outros da sua ordem — o de Belém e o de Santa Marinha da Costa, perto de Guimarães. No Museu Nacional de Soares dos Reis existe um quadro de Frei Carlos, — *Virgem com o Menino*. A maior série de obras deste pintor é a que se conserva no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa.

Causará certa surpresa o facto de, precisamente no reinado de D. Manuel, quando a expansão portuguesa atingia o Extremo Oriente e dava origem a bem compreensível euforia nacionalista, se manterem e acarinharem as influências artísticas flamengas. Cabe notar que em arte só há fronteiras rígidas quando se estabelecem por aberração. No que toca à arte flamenga, é de observar que, exercendo ela grande influxo na espanhola, nossa vizinha, só esta circunstância seria bastante para produzir contágio em Portugal, mesmo que não existissem os contactos directos que resultavam do estabelecimento da nossa feitoria em Antuérpia. Demais, a arte flamenga não se expandiu sòmente em Espanha. Na própria França, na transição do século XVI para o seguinte, se importavam peças de mobiliário fabricado na Flandres. Outras notícias que este artigo não comporta ficam de reserva para qualquer dia.

2/Setembro/1979

BRICABRAQUE

DAMIÃO DE GÓIS

— HUMANISTA E COLECCIONADOR

Por **CARLOS DA SILVA LOPES**

O regresso de Vasco da Gama a Lisboa, depois do descobrimento do caminho marítimo para a Índia, foi um facto de enorme importância, não só para Portugal como para todos países europeus. Para nós representou o contacto vantajosíssimo com as regiões do Extremo Oriente. Aos países da Europa revelou que os ricos produtos dessas regiões longínquas podiam chegar aos mercados setentrionais em melhores condições do que até então. Mas as consequências da viagem do Gama traduziram-se também na ampliação crescente dos conhecimentos geográficos e deram lugar a contactos com numerosos povos de que só havia notícia através de relatos duns quantos viajantes. A chegada dos portugueses à Índia despertou intensa ansiedade por tudo quanto se referia à nossa expansão e especialmente pelas regiões que os nossos navios atingiam. Daí a tradução apressada, para latim e línguas vivas, de cartas, relatos de viagem e notícias respeitantes a essas terras remotas, que interessavam não só os estudiosos, mas também os governantes de alguns países europeus.

É de notar que houve casos de a tradução em língua estrangeira sair poucos anos depois de redigido o original, ficando para muito mais tarde a publicação em português. Serve de exemplo desta prioridade do texto traduzido a **Relação da Segunda Viagem de Vasco da Gama**, escrito pelo portuense Tomé Lopes, publicada em italiano com o título **Navigazione verso le Inde Orientali**, nos anos de 1507, 1550, 1554 e 1563. O mesmo relato foi impresso em latim no ano de 1556, e nesse mesmo ano veio a lume pela primeira vez a tradução francesa. Quanto às impressões em português, a primeira é de 1812, no primeiro volume da **Colecção de Notícias para a História e Geografia das Nações Ultramarinas**, editada pela Academia Real das Ciências. Estas datas, colhidas em trabalho do Prof. Doutor António Cruz, são deveras significativas.

Tamanha febre de curiosidade era acompanhada, em alguns casos, de vivo receio quanto às consequências económicas da substituição dos velhos caminhos das caravanas pela estrada marítima seguida pelos nossos barcos. Todos reconheciam que Portugal atingia em poucos anos uma posição internacional muito superior à ocupada nos tempos medievais. Tudo isso causou a euforia das nossas classes dirigentes e o fortalecimento da consciência nacional já revelado nas crónicas de Fernão Lopes, de Zurara e do historiador de 1419. No século XVI, Duarte Galvão e Rui de Pina completaram a série das crónicas portuguesas. Simultaneamente, desenvolvia-se novo género literário, o dos relatos de viagens e explorações.

★

D. Manuel I criara, na Flandres, a feitoria de Antuérpia, agência comercial e também diplomática, destinada a promover a colocação dos produtos orientais naquela zona do Norte da Europa. Os funcionários da feitoria não eram, porém, simples burocratas exclusivamente preocupados com os assuntos mercantis. Nessa época havia multíssimos comerciantes possuidores de cultura intelectual e amigos das letras e das artes. Assim, o pessoal superior da nossa feitoria era constituído por homens habituados a lidar com gente instruída.

Independentemente dos afazeres normais, eram eles os agentes de compras de obras de arte. Por isso Damião de Góis, quando serviu na feitoria, foi incumbido pelo infante D. Fernando de comprar diversos livros e de encomendar ao iluminador Simão Benic uma árvore genealógica da Casa Real Portuguesa.

Em 1523, foi Damião de Góis para Antuérpia, a fim de prestar serviço na feitoria. Dali partiu, em missão diplomática para a Alemanha e Polónia. É possível que fosse também a Inglaterra e à Escócia. Ele próprio se refere à estada na Grã-Bretanha, mas não aponta a data. Recolhendo em 1531 a Antuérpia, foi em missão à Dinamarca. Novamente em Antuérpia, passou a Lovaina e aí estudou durante alguns meses. Depois esteve em Paris, visitou Erasmo em Friburgo e, passado tempo, foi a Basileia. Outra vez em Lovaina, foi chamado a Portugal, onde viria desempenhar as funções de tesoureiro da Casa da Índia. Durante a estada em Flandres e nas viagens realizadas conheceu diversos vultos importantes dessa época agitada, entre eles Lutero e Melanchton.

Pouco se demorou em Portugal. Demitindo-se do cargo de tesoureiro da Casa da Índia, foi em romaria a Santiago de Compostela, donde se encaminhou para a Alemanha, seguindo depois para Itália. Em Pádua, estudou na Universidade desde 1534 e 1538, ano em que se ligou pelo casamento, na Haia, a Joana Van Hargen. Em 1542, combateu contra os franceses que cercavam a cidade de Lovaina, mas foi aprisionado e esteve na Normandia e em Fontainebleau, até que foi posto em liberdade após o pagamento do resgate de 6 000 ducados. Carlos V galardoou-lhe os serviços prestados na defesa de Lovaina, concedendo-lhe um brasão de armas.

Passados poucos anos, Damião de Góis voltava a Portugal trazendo a família. Vinha ocupar o cargo de preceptor do príncipe D. João, herdeiro da coroa. Não chegou a exercer as funções por surgirem suspeitas de heterodoxia. Em 1548, era nomeado guarda-mor do Arquivo da Torre do Tombo, instalado na Alcáçova de Lisboa. Em dependência hoje impossível de localizar, passou a viver com os seus, rodeado de livros e de obras de arte que trouxera de Flandres.

O domicílio passou a ser frequentado por muitos estrangeiros de passagem em Lisboa. Os quadros e imagens ali reunidos despertaram interesse tamanho que o rei D. João III, a rainha, a infanta D. Maria e o cardeal infante D. Henrique foram vê-los. O interesse pelos painéis e outras peças do guarda-mor era fundamentado. Quando estava na Flandres, Damião de Góis enviara de presente à Rainha D. Catarina um livro de horas de Nossa Senhora iluminado por Simão Benic. Mais tarde, já em Portugal, fizera-lhe novo presente — um retábulo de vulto com a figura de Cristo e outro retábulo redondo que representava a Virgem com o Menino. Damião de Góis aponta estas dádivas num memorial dirigido aos inquisidores, em Junho de 1572. Nele menciona também uma imagem de São Sebastião, de coral e ouro, que ofertara ao Desejado, e refere ainda as que passo a indicar: um retábulo da Virgem com o Menino, obra que dera ao irmão, à vinda de Flandres, e que, segundo julgava, fora doado por esse irmão à Igreja de Nossa Senhora

Retrato de Damião de Góis, gravado no Século XVI. O monograma de Dürer, foi aposto por um falsário, a tinta negra (Biblioteca Nacional de Lisboa).

do Castelo de Almada; da Flandres mandou para a mesma igreja um vitral representativo da Anunciação; também da Flandres enviara para a Igreja de Nossa Senhora da Várzea de Alenquer uma imagem do **Ecce Homo**; depois de ter estabelecido nesta igreja a sua sepultura, fizera doação ao Templo dum retábulo que representava Cristo na Cruz, e dum outro, grande, da Coroação; ao núncio apostólico dera um painel da Tentação de São Job e outro das Tentações de Santo Antão, ambos pintados por Jerónimo Bosch, a Fernão Coutinho dera, na Flandres, um quadro de Nossa Senhora da Piedade As últimas dádivas constantes do memorial são as feitas a Pero d'Alcácova Carneiro — um Tríptico com os Reis Magos, Nascimento e Circuncisão, um retabulo pequeno, do vulto, de São Bernardino, e um outro que representava dois velhos a rezar

★

Antes de 1533, Damião de Góis conhecera Lutero e Melanchton, conhecimento que, passados 38 anos, lhe deu sérias amarguras e o fez estar preso pelo Santo Ofício, desde Abril de 1571 a Dezembro do ano seguinte. Durante o segundo período de permanência no estrangeiro, adquiriu novas relações e teve ocasião de conhecer os cardeais Bembo e Sadoleto. Chegou a estar hóspede de Erasmo, em Friburgo, por espaço de 5 ou 6 meses, privou com João Baptista Ramusio — o divulgador entusiasta da expansão portuguesa. Em Paris conheceu Mestre Inácio — futuro Santo Inacio de Loiola — contacto este que provocou ao Lusófilo Aubrey Bell comentário engraçado: «Poucas pessoas havia então que fossem ao mesmo tempo amigos de Lutero e de Santo Inácio».

Damião de Góis lucrara decididamente com os 22 anos que passara no estrangeiro. Começou a aprender latim em 1529 — aos 27 anos. Se nunca chegou a ser um grande latinista, dominou suficientemente a língua para o comunicar com as pessoas cultas. Não se veja no que digo uma diminuição do homem, nem do escritor. Apresentando-o como humanista de tipo diferente de Erasmo e de Clenardo, filólogos profundos, um e outro, pretendo marcar o contraste entre o humanismo do nosso escritor quinhentista e o dos seus dois contemporâneos estrangeiros.

★

É costume dizer que os homens não se medem aos palmos e o mesmo se pode afirmar a respeito dos livros. Melhor retrato nos apresenta do escritor português quinhentista o opúsculo de Marcel Bataillon intitulado **O Cosmopolitismo de Damião de Góis** do que a maioria dos volumes e respeito dele publicados. Nesses trabalhos existem dados valiosos e observações agudas, mas a figura de Góis aparece geralmente deformada, engrandecida umas vezes, encarvoada outras. Marcel Bataillon traçou em poucas páginas um retrato magistral — o de um viajante possuidor de curiosidade insaciável, que se esforçava por compreender quanto via e ouvia, sempre ambicioso de enriquecer a sua bagagem intelectual, coleccionador de obras de arte flamengas e alemãs, vulgarizados da expansão portuguesa, defensor da Espanha — já vítima, nessa altura, de embrionária «lenda negra» — admirador de Erasmo e, a certa altura, sonhador ingénuo dum entendimento entre o cardeal Sadoleto e o heterodoxo Melanchton. A curiosidade afectiva que sentia pelos povos esquecidos levou-o a procurar inteirar-se das particularidades da vida social dos Etíopes e a condoer-se do atraso dos Lapões. E Castelo Branco Chaves, tradutor e prefaciador do opúsculo, aceitando o realismo do retrato esboçado por Marcel Bataillon, escreve que em Damião de Góis «o homem vale mais que o escritor, o que é ainda uma manifestação superior de humanismo»

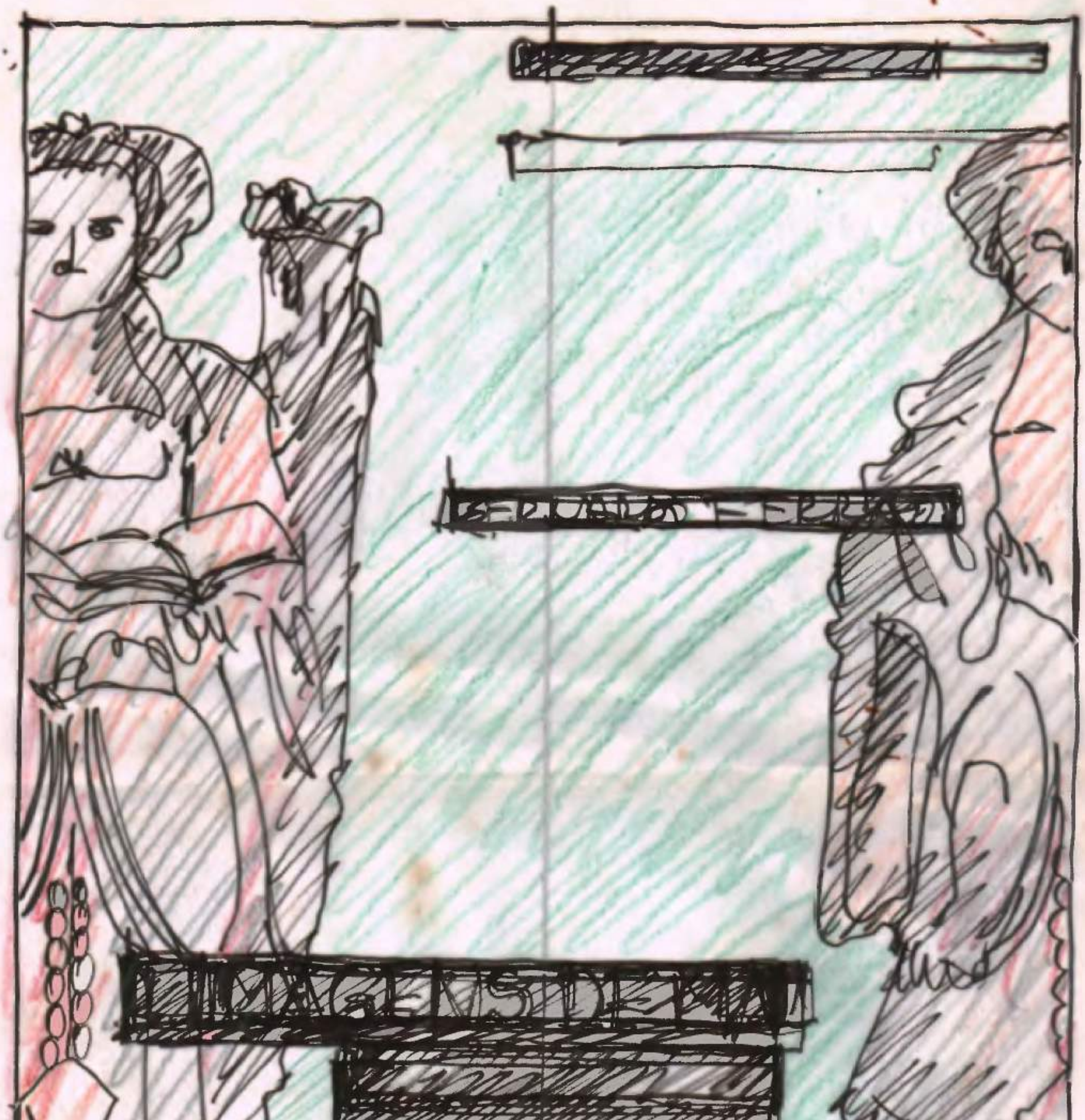
Para acentuar as linhas do retrato esboçado por Marcel Bataillon pode acrescentar-se que Damião de Góis não vivia confinado nos compartimentos da pura intelectualidade. Em carta de Julho de 1544, dirigida a D. João III, recordava o que doutra vez dissera quanto aos resultados contraproducentes da venda de especiarias fora do reino. Noutra, já escrita em Portugal em Julho de 1546, contava ao soberano factos a que assistira em Lisboa e que considerava opostos aos salutates princípios económicos. Mostram essas cartas que o divulgador da nossa expansão pelo mundo continuava atento às coisas da ordem prática.

Os opúsculos redigidos em latim, trabalhos que se destinavam à divulgação de assuntos relativos às terras por nós atingidas, começaram a ser publicados em 1532 e tiveram número apreciável de reedições. O que apareceu mais tarde foi o intitulado **Urbis Olisiponis Descriptio**, saído em Évora no ano de 1554. A repetição das edições destes trabalhos informativos atestam o interesse que despertaram na Europa. Alguns opúsculos foram reeditados no século XVII e no XVIII.

Encarregado de escrever a **Crónica de D. Manuel**, Damião de Góis não se alheou dos assuntos relativos aos povos exóticos. Tendo de ocupar-se, na obra, dos primeiros contactos com a China, mostrou profundo interesse pelos costumes daquele império. A crónica foi publicada no biénio de 1566-1567 e logo a seguir saiu a **Crónica do Príncipe D. João.** Entretanto, continuavam a reimprimir-se os opúsculos latinos.

Quanto à faceta artística da personalidade de Damião de Góis, acrescentarei ao que fica atrás que, em audiência de 9 de Fevereiro de 1572, pedia a junção aos autos duma lista de dádivas à Igreja de Nossa Senhora da Várzea de Alenquer, à Casa do Espírito Santo dessa vila e à da mesma invocação de Alcáçova de Lisboa. Para não fatigar o leitor com uma enumeração, direi somente que entre as peças doadas à Igreja da Várzea figurava um retábulo de Cristo na Cruz, pintura de Quintino Metsys e um quadro de Jerónimo Bosch — a Coroação de Jesus Cristo. Todas estas dádivas haviam sido feitas a partir do ano de 1526.

Os nomes de Quintino Metsys e de Jerónimo Bosch levam-me a concluir estas notas goesianas com o de outro pintor célebre dessa época. Refiro-me a Alberto Dürer, que poderá ter retratado o nosso humanista, mas que não foi o autor da gravura muitas vezes publicada e na qual se vê o bem conhecido monograma do grande artista. Essa gravura não tem qualquer monograma. Se este aparece numa prova que iludiu a boa fé de Joaquim de Vasconcelos e de outros estudiosos foi em consequência da falsificação praticada não sei quando nem por quem, mas que o falecido escritor Mário de Sampaio Ribeiro — no seu livro **Processo e História duma Atoarda — O retrato de Damião de Góis por Alberto Dürer**, publicado em Coimbra em 1943, demonstrou ser acrescentamento feito a ponteado e à tinta negra.


1975

Respondido em 15/4/76

E V O R A,3 de Feveveriro de 1976

Excelentíssimo Senhor Engº Bernardo Ferrão:

Desculpará a ousadia em lhe escrever,mas...:
Tive a sorte de um amigo meu,também grande apaixonado da arte antiga, ter visto na montra da Petrony e m Lisboa,o seu livro"Imagens de Malines em Portugal";logo que o viu e sabendo que eu tinha dois Meninos Jesus de tipo Maline que lhe havia mostrado,logo se apressou a comprar o mesmo livro.Qual não é o seu espanto quando ao folheá-lo deparou com a estampa 3 4,da qual êle tem o original dessa mesma estampa,pois ficou com essa fotografia,aquando da 1ª Exposição Temporária no Palácio de D.Manuel em Évora,em Dezembro de 1954.Ao tempo,como o Senhor Engº diz,pertencia a imagem e esse meu grande amigo João Capa.Como negociava nesse tempo antiguidades em Évora,vendeu-a depois ao Comandante Eduardo Vilhena.

Por esses factos e descrevendo-me êle os pormenores das costa da imagem e tendo-a eu visto na exposição de Malines que visitei no Museu Nacional de Arte Antiga,não tenho a menor dúvida de que a estampa 34 e estampa 60 são a mesma imagem,facto aliás que V.Exª.já admitia quase como certo.Ficou aborrecido de a terem envernizado.

Também se surprendeu com mais dois factos:
Não saber que a sua ex-imagem de Stª Bárbara era de Malines e que os meus Meninos Jesus não viessem mencionados no inventário.

Expliquei-lhe que quem me havia classificado o meu Menino Jesus (imagem A)tinha sido o Sr.Túlio Espanca numa das muitas vezes que visitou a minha casa;eu também desconhecia,pois quando o adquiri,julgava tratar-se de peça indo-portuguesa;isto passou-se em 1973;isto também por afinidade com a classificação dada no catálogo da Exposição Iconográfica e Artística do Menino Jesus realizada em Évora em 1973,à imagem que hoje se encontra na Sé de Évora.

Quando o meu Exmo Amigo e Sr.Túlio Espanca viu o Menino Jesus,disse-me logo que era um Maline e se tratava de peça rara,sabendo essa classificação porque o Sr.Engº,especialista nestas imagens lhe havia pedido para mandar uma fotografia com o Menino da Sé,despido,classificando-o o Sr.Engº como um Maline,o que ele efectivamente já refere num dos seus Cadernos de História e Arte Eborense,quando trata do antigo Convento de Santa Mónica.

A conversa passou-se nessa altura e agora o Sr.Espanca diz-me que não deu notícia da minha imagem porque desconhecia que o Sr.Engº ia publicar "Imagens de Malines em Portugal",com inventário.Ele recebeu o

livro oferecido por V.Exª. em Agosto ou Setembro e por esquecimento também não me falou nele;só voltámos a falar de Malines,quando o livro,à cerca de 1 mês,me chegou às mãos,por intermédio do Sr.João Capa.

Entretanto eu havia adquirido outro Menino Jesus,recentemente, (embora já estivesse no antiquário à cerca de 1 ano antes no armazém) do qual também só lhe falei após a publicação da Separata do Sr,Engº,pois tinha dúvidas se seria um Maline,pois não dispunha de elementos de consulta.

O Sr.Túlio Espanca deslocou-se a minha casa e depois de haver já lido e visto com a sua costumada atenção e competência,a separata,referiu-me que não tem dúvidas de que se trata de dois Meninos Jesus de Malines,talvez do Modelo "Salvator Mundi".É evidente que a última palavra , e como êle também referiu,pertence,como referirei à frente a V.Exª.,especialista nesta matéria.

Eu sou um modestíssimo coleccionador de arte antiga,que através dos anos foi arranjando aquilo que foi possível,mas um verdadeiro apaixonado por estas questões;todo o meu tempo,sobrante da actividade profissional,é dedicado à leitura e estudo de arte antiga,visita a museus,casas museus e colecções particulares;isto do Minho ao Algarve.

Tento sempre aprender o mais possível,motivo por que me liga grande amizade ao Sr.Espanca,pois temos feito imensas viagens juntos,no País ettemos horas e horas de conversa sobre estes assuntos,fazendo o favor de me oferecer sempre as suas publicações já há anos,pois sabe que sou um apaixonado por Évora e seu distrito,cuja matéria de estudo acho quase inesgotável.

Depois de falarmos na separata e de o Sr.Espanca ver as duas imagens,como julgo que é humano,fiquei um pouco triste por não as ver no inventário,dada a paixão que tenho por estas coisas.Pensei escrever e dar conhecimento da existência dessas minhas duas imagens ao Sr Engº,com o que o Sr.Espanca concordou,oferecendo-se para falar com o fotógrafo que o acompanha nas fotografias dos Inventários(vai sair dentro de um mês o inventário dos concelhos do distrito de Évora a ocidente desta cidade) e o mesmo também que fotografou o Menino Jesus da Sé de Évora,que V.Exª publica no seu Inventário.Como de costume e por troca de opiniões comigo também,orientou a feitura das fotografias,que tomo a liberdade de enviar.

Assim,tomou forma a ideia de dar notícia a V.Exª.destas duas imagens,que só não foram inventariadas,julgo eu,modestamente,porque o Sr. Engº desconhecia a sua existência.

O Sr.Espanca deu-lhe realce porque pelo menos em todo o Sul do País só conhece o da Sé e estas minhas duas imagens.Eu também nas minhas deambulações,sempre na busca de peças o mais raro possíveis,não encontrei

nenhuma.Pelo menos não há conhecimento e êle,especialmente depois de 1973 também procurou bastante.Tem montado o inventário de todos os concelhos do distrito de Évora(embora agora só saia um volume com 5 concelhos,por edição da Academia,é evidente) e também no distrito em causa, nada de Malines.

Portanto,meditei bastante antes de tomar esta desisão,mas resolvi enviar a V.Exª. as fotografias acompanhadas de fichas feitas em face da observação das imagens,seguindo o critério que o Sr.Engº usou,quando elaborou o inventário.

É evidente que V.Exª.como especialista,julgo que único no País, terá a benevolência de em face da observação das fotografias corrigir deficiências minhas(de estudioso-amador) que apareçam e acrescentar as que não menciono,por não ser especialista.

Após isto pedia o obséquio a V.Exª.de me confirmar ou não a opinião do Sr.Túlio Espanca,de que se trata de imagens de Malines.Igualmente preguntava ao Sr.Engº se em face de todos os elementos,se havia alguma hipótse de nalgum dos seus trabalhos,"notícias"na Revista MUSEU etc., fazer publicação das mesmas como género apêndice ao Inventário etc.O Sr. Engº faria o obséquio de me informar se há qualquer possibilidade das ver publicadas algum dia.

Mais uma maçada:é evidente,que isto tudo que nós coleccionamos, como o Sr.Engº muito bem compreende,são partes do nosso próprio corpo e portanto nada vendemos,porque lhes temos amor e as estudamos.Contudo gostava de saber qual seria o valor destas imagens à venda num antiquário sabedor,ou quanto daria um coleccionador;isto também embora nada se venda é uma "doença" dos coleccionadores saberem mais ou menos quanto valem as peças,embora encarando a relatividade das coisas.Neste campo de Malines sobre preços estou em branco e o Sr.Espanca disse-me que tive muita sorte em encontrar logo duas imagens.

Logo que fui a Lisboa comprei "Imagens de Malines em Portugal", devorando-o em seguida já várias vezes.Creia que fiquei encantado com o livro e tal foi o entusiasmo que logo que lhe peguei só me fui deitar às quatro horas da madrugada,para não quebrar o entusiasmo.

Mais uma vez abuso da sua paciência;vejo com tristeza para mim, a maior parte das suas separatas esgotadas;porém há duas que vejo não estarem ou sejam:"Imaginária Hispano-Filipina e Indo Portuguesa" e "O Presépio na Arte Indo-Portuguesa",ambas de 1974.Caso fosse possível ordenar à livraria editora que mas mandasse à cobrança,era favor que ficava a dever.

A título de curiosidade e como sei que também é especialista na arte indo-portuguesa,refiro a V.Exª que na minha muito modesta colecção tenho duas peças indo-portuguesas em marfim;do Sec.XVII:um cristo comple-

to com altura de 40 cmm,com uma "patine" do tempo que lhe dá muita beleza,quanto a mim; é um cristo em agonia com cruz e peanha da época,em madeira de castanho,embora portuguesas;a peanha é em talha ainda com motivos da renascença;pertenceu a uma freira do Convento da Esperança em Vila Viçosa,fundado no Sec.XVI.Outra um Menino Jesus de 15 cm de altura também com "patine" do tempo;faz com a destra o gesto de abençoar e na esquerda local para colocação de cruz;tem uma cruz em prata do Sec.XVIII com punção de Lisboa.Nas pernas,de certo modo opulentas,tem dois refegos de cada lado,do género das dos Malines.

O Sr.Espanca gosta imenso destas peças e já me disse que gostaria de as possuir.Êle também adora marfins e tem colecção,como sabe.

Gostava também de saber quando saiam as obras preparadas para publicação,pois desejava comprar.

Passo portanto a juntar as fichas que já referi ao Sr:Engº,bem como as fotografias,que são para si,pedindo,caso fosse possível uma ficha com a descrição completa feita por V.Exª,depois da observação.

Pedindo desculpa por toda esta maçada que lhe dei,subscrevo-me com a maior admiração e respeito,esperando o obséquio das respostas de V.Exª.

Em Évora,estou inteiramente ao dispor do Sr.Engº,para o que desejar.

António Augusto Charrua Faustino
Av.D.Leonor Fernandes,173
ÉVORA

MENINO JESUS + A +

Localização:Pertence a António Augusto Charrua Faustino,Évora

Proveniência:adquirido no bricabraque de Évora

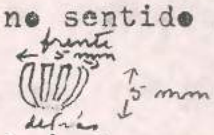
Época provável:.....

Dimensões : 280 mm

Madeira :Rija;será tília devido à completa ausência de caruncho ?

Policromia :Não completa.Visível nas partes descobertas de tinta o preparo(primitivo?) cor de gesso e com essa consistência.Tem nas restantes partes uma pintura de tinta bassa cor de pele,que à primeira vista parece a primitiva;no entanto,com exame demorado à lupa,encontra-se no ventre,na base da nádega esquerda,nas costas e ao fundo da coxa esquerda, [redacted],uma tinta rosa um pouco mais brilhante(primitiva?).No corpo não se vêm mais vestígios de quaisquer outras tintas;na cabeça bastantes vestígios do ouro primitivo e de tinta acastanhada bassa;(parece ter sido raspada essa tinta cor acastanhada, o que fez aparecer mais vestígios de ouro).Madeira à vista ,especialmente no rosto,peito,ventre,coxas,pernas,pés,nas pontas de 9 caracois(tem 11 caracois) e nos cortes que foram feitos nos braços;olhos castanhos.

Marca:Na planta do pé direito terá a das 3 palas de Malines ?.Acontece que na planta do pé direito tem impresso (a fogo?) os seguintes elementos:4 faixas rebaixadas ?;passo a fazer o desenho o mais aproximado possível do que detectei na planta do pé direito e respectivas dimensões. Estes sinais vistos no sentido frente-detraz da imagem.



Estado:falta de peanha(ambos os calcanhares estão furados);os braços ou foram serrados ou se descolaram com a acção do tempo,ou serrados,colados novamente e despregados novamente ?.

Cheguei a estas modestas conclusões pelo seguinte:vendo de frente, nos cortes transversais,estes não têm irregularidades,sendo um corte muito liso;nos cortes longitudinais há irregularidades,ou provocadas por serra de má qualidade ou canivete(com canivete para tentar conhecer melhor a madeira ?);observa-se sob os cortes transversais resíduos que parecem de grude e também iguais resíduos no cimo do corte longitudinal do braço direito;o corte de frente no braço direito também é muito liso, não tendo portanto,irregularidades,o mesmo sucedendo no corte do pé direito;há também um pequeno corte na parte exterior do pé esquerdo,pelo que o dedo mínimo ficou amputado.Lascado no braço esquerdo.No cimo da cabeça resto de 2 orifícios,um situado mais à frente outro mais atrás.

Não tem orelhas mas uma pequenina saliência junto aos caracois,de cada lado do rosto,ao nível das bochechas.

Descrição:.....

Iconografia:.....

Referências:.....

Observações:.....

MENINO JESUS + B +

Localização:Pertence a António Augusto Charrua Faustino,Évora
Proveni ência: adquirido no bricabraque de Évora
Época Provável:.....
Dimensões: 33 5 mm (tresentos e trinta e cinco mm)
Madeira:nogueira clara ?
Policromia:Não completa.Visível o preparo de gesso(primitivo?)igual ao do outro Menino Jesus nas axilas e no lado esquerdo das costas,numa parte;tem nas restantes partes uma primitiva camada de tinta cor de carne b rilhante,que parece a primitiva ?,pois observando à lupa o local das fracturas dos braços não se vislumbra outra camada de tinta;esta é visível na maior parte do corpo,especialmente da zona do coração para baixo,o mesmo sucedendo nas nádegas,coxas,pernas e pés;sob esta camada tem um repinte de tinta amarelada brilhante,embora um pouco menos brilhante que a outra cor de carne;esta camada cobre a maior parte das costas e algumas partes nas coxas e pernas;na zona do coração para cima tem um repinte de tinta rosa bassa que abrange o resto;na cabeça vestígios de ouro primitivo e de tinta azulada bassa (a cor do ouro é igual à do outro Menino).Madeira à vista em todas as zonas da cabeça,caracóis frontais e em toda a orla dos restantes caracóis,testa,nariz ,olhos e lábios,ventre,no local da fractura dos braços,joelho esquerdo,coxa esquerda,parte da perna direita e no local da fractura dos pés;nas costas só tem à vista uma zona de centímetro e meio e na coxa direita,parte detraz.
Marca:impossível saber devido à fractura dos pés.
Estado:falta de peanha(ambos os calcanhares estão furados);falta dos dois braços e de ~~xxxxx~~ parte dos dois pés.No cimo da cabeça visíveis dois orifícios,um mais à frente outro mais atrás,estando o da frente parcialmente obstruido com matéria de gesso(para espigão resplendor ou coroa ?) Não tem sinais de caruncho em qualquer parte do corpo.Não tem orelhas mas pequenas saliências,junto à orla dos caracois,dos dois lados ao nível das bochechas,mais visível do lado direito.
Descrição:Proeminência do ventre;o tronco é transversalmente achatado; 2 refegos mais visíveis na perna esquerda,sendo visível também,mas com menos intensidade o refego inferior da perna direita;o refego superior desta perna está imperseptível,parecendo a expressura da tinta tê-los obstruido em parte,ou então na feitura foram menos acentuados ? A cabeleira na sua parte posterior é diferente da outra imagem,pois os caracois terminam em cortes oblíquos,passando a fazer o desenho,para melhor ilucidação,do que está visível:

Iconografia.....
Referências:.....
Observações: .....

XXXXXXXXXX - X -XXXXXXXXXX

Em ambas as imagens a altura das pernas até ao pubis é igual à do pubis à raiz do pescoço,embora na fotografia da imagem B,isso não se dê, certamente devido ao ângulo em que foi tirada.

As imagens foram ambras trazidas do Minho por um cigano que há anos percorria toda essa área na procura de peças para venda no Alentejo, a antiquários e a coleccionadores.Normalmente trazia arte sacra.

É ousadia da minha parte,não especialista fazer esta referência, mas refiro que a imagem B,no rosto,testa saliente,disposição da orla de caracois à volta da cabeça e boca pequena,me faz lembrar o rosto dalgumas virgens e outras,que vi na sua separata e na exposição do Museu de Arte Antiga;felecito-o,pois sei que vai ter no Porto as imagens de Malines que estavam nesta exposição;aproveitei também para ver a exposição dos presépios atribuidos a António Ferreira e Machado de Castro,com o que fiquei encantado;cerca de 3 horas ainda não me satisfizeram na totalidade para observação de tudo isso,mas gostei imenso.

Ainda voltando à imagem B,e continuando com a minha ousadia,de que peço desculpa,não teria sido a mesma executada por um santeiro habituado à feitura de Santas e que lhe coube executar um Menino Jesus ?

Sobre a imagem A,acho-lhe,além do mais,o rosto encantador,pois mesmo sem pintura,em virtude da madeira estar toda à mostra,vê-se a perfeição do trabalho de talha;em meu modesto entender,mas não tenho culpa da minha sensibilidade acusar isso,é o rosto de Menino Jesus,dos que vi,aquele de que mais gosto;não é por ser meu evidentemente,pois nisto e em tudo mantenho a costumada seriedade e independência.Numa imagem,para mim, o rosto é quase tudo;também ouvi José Régio referir esse facto.De resto tenho um fraco especial por imaginária.

Os meus mais respeitosos cumprimentos e desculpas.

Francisco Temudo Cabral Moncada
Res. - R. Dom João V, 17, 2.º-E — Telef. 68 35 76
Esc. - R. Dom Pedro V, 34 — Telef. 36 82 95
Lisboa - PORTUGAL

Lx- 24 Junho

Meu Ex.mo Amigo

Infelizmente continuamos com pouca sorte, pois o Sr. Jens que tinha em meu poder acabou de ser vendido para a Bélgica, há duas semanas.

Desconhecia que continuava ainda interessado em localizar estes tipos de esculturas "Malines", mas se futuramente me aparecer alguma, terei muito prazer em lhe comunicar.

Com um abraço do

Moncada

P.S. Quanto a móveis, nada sei de excepcional neste momento.